

História do Brasil 2

Brasil Império

Capítulo 1

01. Fuvest-SP

No processo de emancipação política ocorrido na América no século XIX, a Independência do Brasil apresenta características que a tornaram singular. Explique em que consistiu essa singularidade.

02.

O que foi a “Noite da Agonia”?

03. UFMG

A opção pelo regime monárquico no Brasil, após a independência, pode ser explicada:

- a) pela atração que os títulos nobiliárquicos exerciam sobre os grandes proprietários rurais.
- b) pela crescente popularidade do regime monárquico entre a elite colonial brasileira.
- c) pela pressão das oligarquias aliadas aos interesses da Inglaterra e pela defesa da entrada de produtos manufaturados.
- d) pelo temor aos ideais abolicionistas defendidos pelos republicanos nas Américas.
- e) pelas transformações ocorridas com a instauração da Corte portuguesa no Brasil e pela elevação do país a Reino Unido.

04. Vunesp

A independência do Brasil, proclamada em 1822, foi reconhecida pelos Estados Unidos da América em maio de 1824 e por várias nações européias até o ano de 1826.

Em sua opinião, qual foi a razão dessa demora e qual a relação que tem com o Congresso de Viena (1815)?

05. Fuvest-SP

Sobre a dívida pública externa do Brasil independente, é certo afirmar que começou a ser contraída:

- a) nos primeiros anos da República, por iniciativa do Ministro da Fazenda Ruy Barbosa, preocupado com a escassez monetária.
- b) por ocasião da Guerra do Paraguai, para financiar os enormes gastos decorrentes do conflito.
- c) logo após a independência, destinando-se o primeiro empréstimo a indenizar Portugal pela perda da colônia.
- d) quando se implantaram os primeiros planos de valorização do café, a partir do convênio firmado em Taubaté, em 1906.
- e) logo após a Revolução de 1930, a fim de se enfrentar o abalo financeiro resultante da crise de 1929.

06.

O projeto constitucional de 1823 ficou conhecido como “Constituição da Mandioca”. Por quê?

07. UFAM

Convocada e reunida a Assembléia Constituinte de 1823, na sala do trono, D. Pedro disse “esperar da Assembléia uma constituição digna dele e do Brasil”, ao que a Assembléia respondeu que “confia que fará uma constituição digna da nação brasileira, de si e do imperador”, colocando propositadamente o imperador em último lugar. Esta animosidade reflete a:

- a) pressão dos movimentos populares sobre os constituintes, cobrando o retorno social pelo apoio político dado ao movimento de independência.
- b) preocupação da Assembléia com a afirmação da soberania nacional e o limite dos poderes do imperador.
- c) ruptura do imperador com o Ministério da Conciliação composto majoritariamente por liberais.
- d) debilidade da monarquia abalada pela repercussão de graves incidentes políticos com a Igreja e com o Exército.
- e) insatisfação dos deputados com a inclusão do Poder Moderador contido na outorgada Primeira Constituição brasileira.

08. Fuvest-SP

O projeto de Constituição de 1823, que incorporava o princípio federativo, não chegou a entrar em vigor, pois:

- a) grande parte dos deputados representava interesses contrários à Federação.
- b) a Constituinte foi dissolvida antes que se votasse o projeto.
- c) as divergências na forma de aplicação impediram sua implantação.
- d) o projeto não chegou à redação final, pelo envio de um substitutivo real.
- e) a aprovação do princípio implicava em novas divisões administrativas.

09. Fuvest-SP

A Inglaterra atuou a favor do Brasil para a obtenção do reconhecimento de sua independência, mas exigiu a extinção:

- a) dos contratos comerciais com os países da Santa Aliança.
- b) do tráfico negreiro.
- c) da escravidão.
- d) do Pacto Colonial.
- e) do acordo comercial de 1810.

10. UFRGS-RS

A partir da gravura a seguir, é possível afirmar que, logo após a emancipação política do Brasil:



- os escravos estavam gratificados porque, desde aquele momento, não podiam ser recomprados pelos comerciantes de escravos e vendidos em outras partes da América.
- a abdicação do primeiro imperador determinou o fim da escravidão.
- a situação dos escravos permaneceu essencialmente a mesma do período colonial.

Quais afirmativas completam corretamente a frase inicial?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas III.
- Apenas I e II.
- Apenas I e III.

11.

Por que a primeira Constituição, em 1824, foi outorgada e não promulgada?

12. FGV-SP

Iniciados os trabalhos da Constituinte [em maio de 1823], José Bonifácio procurou articular em torno de si os propósitos dos setores conservadores, além de esvaziar radicais e absolutistas. Na prática, José Bonifácio (...) procurou imprimir um projeto conciliador entre as pretensões centralizadoras e os anseios das elites rurais. O papel do imperador deveria ser destacado dentro da organização do novo Estado, já que em torno de sua figura se construiria a unidade territorial do novo país.

Rubim Santos Leão de Aquino et alii, *Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais*

No momento em que os trabalhos constituintes eram iniciados, a manutenção da unidade territorial do Brasil corria riscos em virtude:

- da ocupação exercida por forças militares portuguesas na Bahia, no Pará e na província Cisplatina.
- das pressões inglesas para que as regiões próximas da bacia amazônica fossem separadas do Brasil.
- da Revolta dos Farrapos, que lutava pela emancipação das províncias do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.
- da adesão de Gonçalves Ledo ao partido brasileiro, que defendia uma ampla autonomia do nordeste brasileiro.
- de o anteprojeto constitucional – a Constituição da Mandioca – apontar para uma ordem administrativa igual à dos EUA.

13. Mackenzie-SP

A nação independente continuaria na dependência de uma estrutura colonial de produção, passando do domínio português à tutela britânica.

Emília Viotti – *Da Monarquia à República*

A respeito do período abordado no texto, assinale a alternativa correta.

- A independência brasileira rompeu com o arcaísmo econômico e social do país, mudando o modelo econômico.
- A fachada liberal ocultava a miséria, a escravidão e a dependência econômica, mesmo após a emancipação política.
- As camadas populares viram seus interesses contemplados pelo novo governo.
- A soberania da nação não foi atingida por concessões econômicas a potências estrangeiras, nem mesmo com o Tratado de 1827, com a Inglaterra.
- As condições institucionais favoreceram a mobilidade social e política de todos os segmentos sociais, inclusive dos escravos.

14.

Sem um exército brasileiro, qual a solução de D. Pedro I para combater as províncias que não aceitavam a independência?

15.

Nas lutas conhecidas como Guerras da Independência e no reconhecimento externo da Independência, o Brasil foi auxiliado pelo(a):

- França.
- Espanha.
- Itália.
- Estados Unidos.
- Inglaterra.

16. UEM-PR

O período da história brasileira que vai de 1822 a 1831 é conhecido como Primeiro Reinado. Sobre esse período histórico, assinale o que for correto.

- É no início desse período, em 1823, que se reúne a primeira Assembleia Nacional Constituinte do Brasil independente. Porém, antes do encerramento dos trabalhos, essa assembleia é dissolvida por D. Pedro I, temeroso de que os deputados constituintes aprovassem uma constituição limitadora de seus poderes monárquicos.
- Nesse período, não eclodiu movimento separatista algum que ameaçasse o poder de D. Pedro I e a integridade territorial e política do Brasil.
- Durante o Primeiro Reinado, em razão da inexistência de uma Carta constitucional para regular a vida política nacional, D. Pedro I governou os brasileiros de maneira totalmente pessoal e arbitrária.
- No Primeiro Reinado, diante da menoridade de D. Pedro I, o Brasil foi governado pela chamada Regência Trina Provisória.
- O Primeiro Reinado foi o período mais liberal do Império, com extensa descentralização política do Estado e ampla e irrestrita participação de negros libertos, brancos pobres e mestiços na vida política nacional.

17.

Podemos afirmar que a Independência do Brasil foi completa? Explique.

18. Fuvest-SP

Os Estados Nacionais que se organizam depois das independências no Brasil e nos países americanos de colonização espanhola, entre as décadas de 1820 e 1880, são semelhantes quanto à:

- a) adoção de regimes políticos e diferentes com relação às posições implementadas sobre a escravidão negra.
- b) decisão de imediata abolição da escravidão e diferentes com relação à defesa da propriedade comunal indígena.
- c) defesa do sufrágio universal e diferentes com relação às práticas do liberalismo econômico.
- d) defesa da ampliação do acesso à terra pelos camponeses e diferentes com relação à submissão à Igreja Católica.
- e) vontade de participar do comércio internacional e diferentes quanto à adoção de regimes políticos.

19.

Relacione o reconhecimento da independência do Brasil pelos Estados Unidos e a Doutrina Monroe.

20. Udesc

Durante o processo de Independência do Brasil, na segunda década do século XIX, houve resistência e luta armada em diversas regiões. Assinale a única alternativa que indica onde ocorreu derramamento de sangue nesse período, pela conquista da emancipação política.

- a) São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.
- b) Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- c) Goiás, Mato Grosso e Tocantins.
- d) Bahia, Maranhão e Pará.
- e) Alagoas, Pernambuco e Ceará.

21. PUC-PR

Instalado em 1822, o Império do Brasil encontrou dificuldades no reconhecimento de sua independência por parte dos Estados europeus. Essas dificuldades existiam devido:

- a) ao fato de o Brasil ter pesadas dívidas em várias capitais européias.
- b) ao fato de ter estabelecido a forma monárquica de governo.
- c) à sua própria organização interna, pois a Constituição de 1824 afastava o voto direto, secreto e universal.
- d) à política reacionária e antinacionalista definida no Congresso de Viena e praticada por várias potências européias.
- e) à negativa do governo de D. Pedro I em restituir a Província Cisplatina aos seus povoadores de origem castelhana.

22. UCB-DF

Apesar das desconfianças dos brasileiros, quanto à disposição de D. Pedro em romper os laços que uniam o Brasil a Portugal, no dia 7 de setembro de 1822, o príncipe regente declarou a independência. Sobre o 7 de setembro de 1822, julgue cada afirmativa, assinando Verdadeira ou Falsa.

- () A independência resultou das aspirações da elite agrária, que manteve o tripé colonial, isto é, o latifúndio, a monocultura e a escravidão ao longo de todo o Império.
- () A atitude de Fernando Henrique Cardoso, ao convidar para o palanque o astro de futebol Ronaldinho, durante a comemoração do 7 de setembro de 2000, está associada em nossa história à tradicional união entre o poder constituído, a elite, com as classes populares, haja vista que desde a luta pela independência o povo foi peça fundamental desse processo.
- () As atitudes liberais do jovem imperador D. Pedro I, no transcorrer do I Reinado, foram positivas no plano econômico, pois consolidaram o processo de industrialização no país, iniciado com seu pai D. João VI.
- () A independência do Brasil, comparada com outros países da América Latina, apresentou algumas particularidades que nos distanciaram dessas nações, tais como a adoção da monarquia como forma de governo e o fato de possuímos um monarca de origem européia no comando político.
- () A partir de 1824, os conflitos entre a aristocracia rural brasileira e os portugueses se acirraram, sendo que um dos fatores responsáveis foi a intransigência de D. Pedro I em defender os interesses dos brasileiros, em detrimento dos portugueses que viviam no Brasil.

23. Vunesp

No início dos trabalhos da primeira Assembléia Constituinte da história do Brasil, o imperador afirmou "esperar da Assembléia uma constituição digna dele e do Brasil". Na sua resposta, a Assembléia declara "que fará uma constituição digna da nação brasileira, de si e do imperador". Essa troca de palavras entre D. Pedro I e os constituintes refletia:

- a) a oposição dos proprietários rurais do Nordeste ao poder político instalado no Rio de Janeiro.
- b) a tendência republicana dos grandes senhores territoriais brasileiros.
- c) o clima político de insegurança provocado pelo retorno da família real portuguesa a Lisboa.
- d) uma indisposição da Assembléia para com os princípios políticos liberais.
- e) uma disputa sobre a distribuição dos poderes políticos no novo Estado.

24. UEL-PR

Os estrangeiros que chegavam ao Rio de Janeiro ou outras cidades costeiras ficavam espantados com os milhares de negros que viam carregando água, mercadorias e produtos, transportando seus senhores e senhoras em liteiras ou redes pelas ruas da cidade, ou vendendo uma grande variedade de produtos. Os proprietários de escravos exigiam seu trabalho, serviço e obediência totalmente amparados por uma complexa estrutura legal, pelo costume oficializado e pela doutrina da Igreja Católica.

Conrad, Robert Edgar. *Os tumbeiros*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 7-8

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a escravidão no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I. O fluxo crescente do tráfico de escravos da África para o Brasil, até a primeira metade do século XIX, indica que a elite fundiária se negava a optar pelo sistema de trabalho livre.
- II. As mortes frequentes de escravos, por fugas, doenças, maus-tratos, entre outros, reduziram a mão-de-obra disponível e inviabilizaram o lucro proveniente do tráfico.
- III. O discurso liberal de franceses e anglo-americanos demonstrava forte oposição à idéia de posse de seres humanos por outros da mesma espécie.
- IV. Os proprietários de escravos brasileiros, durante a primeira metade do século XIX, concebiam a escravidão como um direito concedido pelo imperador e por Deus, defendendo-o como um privilégio natural.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

25. Vunesp

Leia a declaração.

Como é para o bem do povo e felicidade geral da nação, estou pronto; diga ao povo que fico.

D. Pedro, príncipe regente, 9 de janeiro de 1822

- a) Qual o significado da decisão tomada pelo príncipe regente?
- b) Explique o que foi a Revolução do Porto, iniciada em 1820, e aponte suas conseqüências para a porção americana do Império Português.

26. Fatec-SP

A constituição estabelece ainda a igualdade perante a lei. O catolicismo era declarado religião oficial e a Igreja Católica ficava subordinada ao Estado. Nesse contexto, os padres e bispos passavam a ser funcionários do governo, do qual recebiam salários. Além do Legislativo e do Executivo, mais dois poderes foram instituídos: o Judiciário (...) e o poder Moderador, exercido pelo soberano e auxiliado por um Conselho de Estado.

Figueira, Divalte Garcia. *História*.

O texto acima refere-se à Constituição brasileira de:

- a) 1810.
- b) 1817.
- c) 1824.
- d) 1891.
- e) 1937.

27. Vunesp

A primeira Constituição brasileira [de 25 de março de 1824] nascia de cima para baixo, imposta pelo rei ao "povo", embora devamos entender por "povo" a minoria de brancos e mestiços que votava e que de algum modo tinha participação na vida política.

Boris Fausto, *História do Brasil*.

Entre os dispositivos dessa Carta Constitucional estavam presentes:

- a) a autonomia provincial, o fim do tráfico negreiro e o voto secreto.
- b) o voto indireto e censitário, o Conselho de Estado e o Poder Moderador.
- c) a divisão em três poderes, o fim do padroado e o ensino laico e gratuito.
- d) o parlamentarismo, a cidadania dos índios e a separação Igreja e Estado.
- e) um parlamento unicameral, o centralismo político-administrativo e o voto aberto.

28. Mackenzie-SP

Como em 1822, a união contra o perigo comum levou de vencida os adversários. O 7 de abril aparece como o complemento necessário do 7 de setembro.

Carlos Guilherme Mota. *Dimensões*. 1822.

O perigo comum a que se refere o texto e a complementação referida seriam:

- a) a ameaça de recolonização liderada pelo partido português derrotado na independência e na abdicação a 7 de abril de 1831.
- b) a oposição dos grandes proprietários, que na independência e abdicação pretendiam liquidar com a escravidão.
- c) o apoio dos democratas do Partido Brasileiro em ambas as ocasiões à política absolutista de D. Pedro I.
- d) a união da Maçonaria e Apostolado para implantar a República nestes dois momentos históricos.
- e) a coincidência de projeto de nação entre as elites portuguesa e brasileira em ambas as oportunidades.

29. UFU-MG

Em 3 de maio de 1823 instalou-se no Brasil a Assembléia Constituinte, que contava com uma maioria ligada aos interesses da aristocracia rural.

Essa Assembléia designou uma comissão de seis deputados para redigir o anteprojeto constitucional, que ficou conhecido como "Constituição da Mandioca".

- a) Dê três princípios defendidos por este anteprojeto.
- b) Explique por que ele ficou conhecido como "Constituição da Mandioca".

30. USF-SP

Proclamada a independência, em 1822, a primeira Constituição, de 1824, perdurou por todo o Império. Dela se destacam, entre outros, os seguintes aspectos:

- a) Não conseguiu evitar o caráter autoritário e praticamente assegurou uma verdadeira ditadura militar sobre o governo.
- b) Mantinha o sistema clássico de divisão em três poderes, o que garantiu uma estrutura bastante democrática.
- c) Assegurou o pluripartidarismo, garantindo grande rodízio no governo imperial.
- d) De caráter outorgado, instituía o voto censitário, criava o Poder Moderador, ao qual era transmitida uma grande parcela de participação no poder.
- e) Assumindo uma postura profundamente nacionalista, rapidamente criou inúmeros conflitos com os ingleses.

31. UFG-GO

Em relação ao Tratado Comercial, assinado em 1827 entre o Brasil e a Inglaterra, pode-se afirmar que:

- acelerou o movimento pela antecipação da maioridade do herdeiro do trono, D. Pedro II.
- consolidou a dependência econômica do Brasil em relação à Inglaterra.
- facilitou a entrada do café brasileiro nas colônias britânicas.
- representou uma linha de continuidade aos Tratados de 1810 entre Portugal e Inglaterra.

Assinale:

- se apenas as proposições II e III forem corretas.
- se apenas as proposições II e IV forem corretas.
- se apenas as proposições I, II e III forem corretas.
- se apenas as proposições I, III e IV forem corretas.
- se todas as proposições forem corretas.

32. FGV- SP

Uma Constituição é sempre a tradução do equilíbrio político de uma sociedade em normas jurídicas fundamentais. Aceitando esta afirmativa e analisando a malograda Constituição de 1823, podemos concluir que ela traduzia os interesses:

- gerais, de toda a nação brasileira.
- particulares, dos grandes comerciantes.
- particulares, dos grandes proprietários rurais e dos funcionários governamentais.
- particulares, dos grandes comerciantes e grandes proprietários rurais.
- particulares, dos grandes proprietários rurais.

33. PUC-BA

A Confederação do Equador, irrompida em Pernambuco, tinha como um de seus objetivos:

- implantar no Brasil um regime republicano federativo.
- eliminar a influência inglesa na economia brasileira.
- unir o Brasil às demais nações da América conforme os planos de Bolívar.
- exigir uma política de incentivos fiscais para a economia do Nordeste.
- afastar do Brasil os políticos não identificados com a Monarquia.

34. PUC-SP

A abdicação de D. Pedro I pôs fim ao Primeiro Reinado e proporcionou as condições para a consolidação da independência nacional, uma vez que:

- as lutas das várias facções políticas se resolveram com a vitória dos Exaltados sobre os Moderados.
- as rebeliões anteriores à abdicação possuíam nítido caráter reivindicatório de classe.

- o governo do príncipe não passou de um período de transição em que a reação portuguesa, apoiada no absolutismo do soberano, conservou-se no poder.
- as propostas do Partido Brasileiro contavam com o apoio unânime dos deputados à Assembleia Constituinte de 1823.
- as disputas entre conservadores e liberais representavam diferentes concepções sobre a forma de organizar a vida econômica do país.

35. Mackenzie-SP

A respeito dos princípios presentes na Constituição de 1824, outorgada por D. Pedro I, é correto afirmar que:

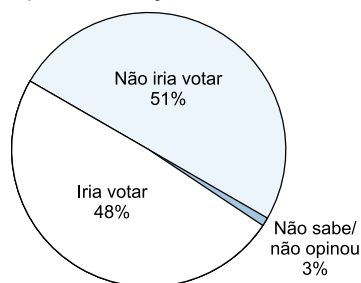
- garantiam ampla liberdade individual e resguardavam a liberdade econômica, assegurando a participação política desvinculada da necessidade de uma renda mínima por parte do cidadão.
- garantiram as liberdades individuais inspiradas na Declaração dos Direitos do Homem, elaborada pelos revolucionários franceses em 1789.
- estabeleciam a igualdade de todos perante a lei, estatuto que foi observado com rigor por toda a sociedade brasileira.
- estabeleciam o princípio da liberdade religiosa, segundo o qual o Estado permaneceria distante das questões religiosas.
- determinavam disposições jurídicas que eram as mais adequadas à realidade nacional da época, não apresentando, portanto, contradições.

36.

Identifique as causas que levaram à criação da Confederação do Equador.

37. UFES

Se o voto deixasse de ser obrigatório, o senhor iria votar nas próximas eleições?



Conforme a pesquisa do Ibope, atualmente, mais da metade dos eleitores não faz questão de votar. Entretanto, durante o período do Império, de acordo com a Constituição de 1824, no Brasil era o sistema eleitoral que restringia a participação política da maioria, pois:

- garantia a vitaliciedade do mandato dos deputados, tornando raras as eleições.
- convocava eleições apenas para o cargo de Primeiro Ministro, conforme regulamentação do Parlamentarismo.

- c) concedia o direito de votar somente a quem tivesse certa renda, sendo os votantes selecionados segundo critérios censitários.
- d) promovia eleições em Portugal, com validade para o Brasil.
- e) permitia apenas às camadas da elite portuguesa o direito de eleger seus representantes limitando a influência da aristocracia rural brasileira.

38. Unirio-RJ



Novaes, Carlos Eduardo e Lobo, César. *História do Brasil para principiantes: de Cabral a Cardoso – quinhentos anos de novela*.

2ª edição, São Paulo: Ática, 1998.

A charge aponta para uma importante característica da Carta Outorgada de 1824, qual seja, a instituição do(a):

- a) voto universal.
- b) voto censitário.
- c) poder moderador.
- d) parlamentarismo às avessas.
- e) monarquia dual.

39. UECE

Em 1824 não se tratava da contradição de interesses coloniais e metropolitanos. Persistiam aí, não obstante tratar-se de país politicamente independente, as mesmas condições de privilegiamento não só dos comerciantes reinóis e seus representantes estabelecidos no país, como também dos ingleses, cuja penetração no Brasil foi determinada pelos acordos de 1810.

Araújo, Maria do Carmo R. A participação do Ceará na confederação do Equador. In: Souza, Simone de. (coord.) *História do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994. p. 146.

Sobre a Confederação do Equador (1824), é correto afirmar que:

- a) os descontentamentos contra os estrangeiros em Recife fez com que as camadas populares liderassem o movimento, que, além de republicano, era abolicionista.
- b) o conflito entre comerciantes portugueses em Recife e produtores de açúcar brasileiros em Olinda tomou ares de rebelião contra a monarquia.
- c) a dissolução da Assembleia Constituinte pelo imperador D. Pedro I foi interpretada como um ato de recolonização pelas elites senhoriais pernambucanas.

- d) a recuperação econômica da agro-manufatura do açúcar fazia com que os proprietários pernambucanos exigissem maior participação no governo imperial.

40.

Cite três aspectos da Constituição de 1824.

41. UFSC

Brasileiros do norte! Pedro de Alcântara, filho de D. João VI, rei de Portugal, a quem vós por uma estúpida condescendência com os brasileiros do sul aclamastes vosso imperador, quer descaradamente escravizar-vos. Que desaforado atrevimento de um europeu no Brasil! Acaso pensará esse estrangeiro ingrato e sem costumes, que tem algum direito à Coroa, por descender da Casa de Bragança, de quem já somos independentes de fato e de direito? (...) Se os do sul, gelados pelo frio do trópico, não têm valor para te punir num cadafalso; se aceitam da tua mão o vil projeto de Constituição, que deveriam considerar um novo insulto, depois da dissolução do congresso; se finalmente querem ser teus escravos, engana-te, sultão, pois no sul ficará circunscrito o teu império ...

Fragmentos retirados do *Manifesto da Confederação do Equador*.

Assinale com V (verdadeira) ou F (falsa) as proposições relacionadas com o conteúdo do documento e com episódios da Confederação do Equador.

- () O Manifesto demonstrava o descontentamento dos líderes do movimento com a permanência de D. Pedro I no Brasil após a proclamação da Independência.
- () O frio do sul foi o maior responsável pelo apoio da sua população à Constituição antidemocrática de 1824, outorgada por D. Pedro I.
- () O Manifesto torna público que os súditos do sul não concordavam com a legitimidade da aclamação de D. Pedro I como imperador do Brasil.
- () Pode-se considerar o Manifesto uma declaração favorável dos líderes da Confederação do Equador à aclamação de D. Pedro I, considerado herdeiro legítimo da Casa de Bragança.
- () A dissolução da Constituinte, por D. Pedro I, e a outorga da Constituição de 1824 geraram uma crise política, como se percebe nas palavras do Manifesto.
- () Os manifestantes consideravam justa a atitude de D. Pedro I ao ordenar a execução sumária dos revoltosos do norte, entre eles, Frei Caneca.

42. Unifor-CE

Considere o texto abaixo.

A Constituição de 1824 procurou garantir a liberdade individual, a liberdade econômica e assegurar, plenamente, o direito à propriedade. Para os homens que fizeram a independência, gente educada à moda européia e representantes das categorias dominantes, os direitos à propriedade, liberdade e segurança garantidos pela Constituição eram coisas bem reais. Não importava a essa elite se a maioria da nação era composta de uma massa humana para a qual os

direitos constitucionais não tinham a menor validade. A Constituição afirmava a liberdade e a igualdade de todos perante a lei, mas a maioria da população permanecia escrava. Garantia-se o direito a propriedade, mas 95% da população, quando não eram escravos, compunham-se de 'moradores' de fazenda, em terras alheias (...) garantia-se a segurança individual, mas podia-se matar um homem sem punições. Aboliam-se as torturas, mas nas senzalas os instrumentos de castigo, o tronco, a gargalheira e o açoite continuavam sendo usados, e o senhor era o supremo juiz da vida e da morte de seus homens. (...)

Costa, Emília Viotti da. *Introdução ao estudo da emancipação política*. In: Mota, Carlos Guilherme (org). *Brasil em perspectiva*. São Paulo: Difel, 1978. p. 123-4. Citado in: Cotrin, Gilberto. *História Geral*, São Paulo: Saraiva, 1997, texto adaptado.

A partir do texto, pode-se afirmar que a elite de intelectuais do império:

- representante do pensamento liberal, preocupou-se em elaborar um conjunto de normas e leis que ampliava os direitos e permitia o acesso da população à justiça.
- representante dos interesses lusitanos, criou um conjunto de leis que garantia direitos políticos à oligarquia rural e reduzia as desigualdades entre a população da cidade e do campo.
- porta-voz das camadas urbanas, preocupou-se em defender os interesses dos grupos ligados à exportação com o objetivo de promover o desenvolvimento da indústria no país.
- porta-voz das camadas populares, estabeleceu a garantia dos direitos individuais e ao mesmo tempo postergava o processo de democratização com o objetivo de se perpetuar no poder.
- porta-voz das categorias dominantes, criou todo um conjunto de direitos políticos que mascarava as contradições sociais do país e ignorava a distância entre a lei e a realidade.

43. UFR-RJ

Soneto

*(Feito quando foi solto em 1830)
Para quando, oh! Brasil, bem reservas
Numa cega apatia alucinado,
Não vês teu solo aurífero ultrajado.
Por dragões infernais fúrias protervas? (...)
Ainda não tens, Tamoio, povo bravo;
Setas ervadas contra o lusitano
Que pretende fazer-te seu escravo?
Eia! Dos lares teus, despe o engano
Quem nasceu no Brasil não sofre agravo,
E quem vê um Imperador, vê um tirano.*

Barata, Cipriano. In: Luiz da Câmara. *Dr. Cascudo Barata*. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1938. p. 49.

Vocabulário:

Agravo – Sm. Ofensa, injúria, afronta.

Setas ervadas – Setas envenenadas.

Protervo – Adj. – Impudente, insolente, descarado.

Cipriano Barata teve ativa participação nos movimentos políticos brasileiros da primeira metade do século XIX, com discurso libertário denunciando arranjos políticos das elites sempre em prejuízo da população

desfavorecida. Os versos deste revolucionário brasileiro identificam um dos momentos de crise política no Brasil imperial, qual seja:

- o enfraquecimento político de D. Pedro I, sua aproximação do "partido português" e a repulsa dos brasileiros a este comportamento.
- a negativa dos setores conservadores em aceitar a decretação da maioria de D. Pedro II.
- a contestação dos governos regenciais por movimentos armados nas províncias de norte a sul do Brasil.
- a expulsão dos Tamoios de suas terras pelos cafeicultores interessados na expansão de sua atividade econômica.
- o início do governo de D. Pedro I com a expulsão de contingentes militares portugueses e a afirmação de um nacionalismo brasileiro.

44. UFSM-RS

A história dos Estados Unidos e a história do Brasil possuem aproximações, semelhanças.

Marque verdadeira (V) na(s) frase(s) que comprova(m) essa afirmação e falsa (F) na(s) que não a comprova(m).

- () A abolição nacional da escravidão se processou na metade do século XIX nos dois países.
- () Idéias e movimentos defenderam a soberania das províncias ou colônias, através de propostas de adoção de uma Confederação.
- () Houve uma política voltada para a expansão territorial tanto no período "colonial" quanto no pós-independência (até meados do século XIX), rumo ao oeste e ao sul.
- () A Carta Constitucional dos Estados Unidos e a Constituição (1824) adotada no Primeiro Império do Brasil seguem o modelo de Estado e de governo federalista.

A sequência correta é:

- V – V – F – V
- V – V – V – F
- F – V – F – F
- F – F – V – F
- F – F – V – V

45. Vunesp

A respeito da independência do Brasil, pode-se afirmar que:

- consubstanciou os ideais propostos na Confederação do Equador.
- instituiu a monarquia como forma de governo, a partir de amplo movimento popular.
- propôs, a partir das idéias liberais das elites políticas, a extinção do tráfico de escravos, contrariando os interesses da Inglaterra.
- provocou, a partir da Constituição de 1824, profundas transformações na estrutura econômica e social do país.
- implicou na adoção monárquica de governo e preservou os interesses básicos dos proprietários de terras e de escravos.

46.

O que foi a Confederação do Equador?

47. UFPE

A Constituição de 1824, elaborada por “homens probos e amantes da dignidade imperial e da liberdade dos povos”, segundo o imperador D. Pedro I, continha uma novidade em relação ao projeto de Constituição de 1823: a criação do Poder Moderador.

Assinale a alternativa que melhor define este Poder.

- a) Com base no Poder Moderador, o imperador restringiu os poderes dos regentes unos – Padre Diogo Feijó e Araújo Lima.
- b) O Poder Moderador conferia à Câmara de Deputados a prerrogativa de vetar as decisões do imperador.
- c) A Constituição de 1824 conferia ao Poder Moderador, que era exercido pelo Senado, nomear e demitir livremente os ministros de estado, conceder anistia e perdoar dívidas públicas.
- d) O Poder Moderador era o quarto poder do Império e era exercido pelo imperador D. Pedro I. Com base neste Poder, o imperador poderia dissolver a câmara dos deputados, aprovar e suspender resoluções dos conselhos provinciais e suspender resoluções, entre outras prerrogativas.
- e) O Poder Moderador, de invenção maquiavélica, atribuído a Benjamin Constant, foi responsável pelo golpe da maioria em 1840.

48. UFRJ

A massa popular a tudo ficou indiferente, parecendo perguntar como o burro da fábula: não terei a vida toda de carregar a albarda?

Saint-Hilaire, August de. *A segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932 p.171.

Saint Hilaire era um botânico francês que, entre 1816 e 1822, viajou pelo Brasil, estudando a flora do país.

Estava por aqui quando da ruptura política dos laços coloniais entre Brasil e Portugal, ocasião em que escreveu as palavras acima. Albarda, segundo o dicionário Aurélio, significa sela grosseira, enchumada de palha, para bestas de carga. E também opressão, vexame, humilhação. No contexto da descolonização da América Latina, a ausência da participação popular no processo de independência política não foi exclusividade brasileira. O processo de independência política do Brasil, contudo, teve peculiaridades notáveis.

Indique quatro acontecimentos característicos desse processo, no século XIX.

49. Fuvest-SP

Explique o processo político que resultou na abdicação de D. Pedro I em 1831.

50. Fuvest-SP

Este comércio de carne humana é, pois, um cancro que corrói as entranhas do Brasil ... Acabe-se de uma vez o infame tráfico de escravidão africana... Torno a dizer, porém, que eu não desejo ver abolida de repente a escravidão; tal acontecimento traria consigo grandes males. Para emancipar escravos, sem prejuízo da sociedade, cumpre fazê-los primeiramente dignos da liberdade: cumpre que sejam forçados pela razão e pela lei a convertê-los gradualmente de vis escravos em homens livres e ativos.

José Bonifácio, 1823

- a) Qual a posição do autor com relação à escravidão no Brasil?
- b) Essas idéias estão relacionadas ao contexto socioeconômico brasileiro? Por quê?

Capítulo 2

51. Vunesp

O quadro político é evidentemente alterado com a nova ordem: quem fazia oposição ao governo se divide em dois grandes grupos – o dos moderados, que estão no poder; os exaltados, que sustentam teses radicais, entre elas a do federalismo, com concessões maiores às Províncias. Outros, deputados, senadores, Conselheiros de Estado, jornalistas..., permanecem numa atitude de reserva, de expectativa crítica. Deles, aos poucos surgem os restauradores ou caramurus...

Francisco Iglésias, *Brasil: sociedade democrática*

O texto refere-se à nova ordem decorrente:

- a) da elaboração da Constituição de 1824.
- b) do Golpe da Maioridade.
- c) da renúncia de Feijó.
- d) da abdicação de D. Pedro I.
- e) das revoluções liberais de 1842.

52. Fatec-SP

O período da história do Brasil entre 1831 e 1840, conhecido como período regencial e cujas datas correspondem respectivamente à abdicação de D. Pedro I e à maioria de D. Pedro II, tem como um de seus traços marcantes:

- a) a constante luta das correntes liberais contra o sistema escravista e a monarquia.
- b) a perda da influência da economia inglesa sobre o Brasil, devido à crise da produção algodoeira no Egito e na Índia.
- c) o aumento do comércio de produtos primários de exportação, superando a crise do Primeiro Reinado.
- d) o rompimento definitivo dos laços com Portugal, em virtude da ascensão dos liberais ao poder.
- e) a instabilidade política e social, decorrente de numerosos movimentos revolucionários.

53. Vunesp

O resultado da discussão política e a aprovação da antecipação da maioria de D. Pedro II representaram:

- a) o pleno congraçamento de todas as forças políticas da época.
- b) a vitória parlamentar do bloco partidário liberal.
- c) a trama bem-sucedida do grupo conservador.
- d) a anulação da ordem escravista que prevalecia sobre os interesses particulares.
- e) a debandada do grupo político liderado por um proprietário rural republicano.

54. Mackenzie-SP

Estabelecer um Estado nos moldes europeus não era tarefa fácil numa sociedade escravista como a brasileira. O poder público teria de fazer determinadas leis, que se aplicassem a todos os cidadãos, sem distinção. No entanto, os grandes proprietários de terras e de escravos, desde o período colonial, habituaram-se a práticas cotidianas que conflitavam com a existência de um poder público.

Flávio de Campos

Em 12 de agosto de 1834, promulgou-se o Ato Adicional, que tinha, entre seus objetivos, tentar conciliar os interesses dos restauradores, dos exaltados e dos moderados, favorecendo a articulação desses grupos nos níveis regionais. Esse Ato:

- a) instituiu as Assembléias Legislativas provinciais, extinguiu o Conselho de Estado e concedeu autonomia às províncias, substituindo a Regência Trina pela Regência Una eleita.
- b) fundiu o poder público com o poder privado, permitindo a formação dos destacamentos da Guarda Nacional, na qual apenas poderiam ingressar os que detivessem uma renda mínima de 100 mil reis.
- c) expulsou da marinha e do exército a maior parte da alta oficialidade, em geral composta de portugueses, que comandava soldados recrutados entre as camadas mais pobres das cidades e vilas.
- d) promoveu a união das forças políticas ao suprimir a autonomia das províncias, garantindo a centralização do poder e submetendo a Guarda Nacional a delegados eleitos.
- e) instituiu o sistema parlamentarista de governo no Brasil e decretou a antecipação da maioridade do imperador, colocando no trono um monarca adolescente, na época com apenas 15 anos de idade.

55. UPF-RS

O Período Regencial (1831-1840) apresentou um conjunto de particularidades políticas e sociais importantes na história da monarquia brasileira. Em relação ao período, considerem-se as seguintes afirmativas:

- I. Os três grupos políticos que atuaram no período foram os Republicanos ou Caramurus; os Exaltados ou Farroupilhas e os Moderados ou Chimangos.
- II. A criação da Guarda Nacional, em 1831, significou a formação de uma milícia armada dirigida e formada pelos grandes proprietários rurais.
- III. O Código de Processo Criminal dava amplos poderes ao juiz de paz, que estava sob o controle dos senhores locais.
- IV. O Ato Adicional de 1834 alterou a Carta de 1824, especialmente em relação às reivindicações descentralizadoras, pela criação das Assembléias Provinciais.

Está correto o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) I e II apenas.
- c) II, III e IV apenas.
- d) I, III e IV apenas.
- e) III e IV apenas.

56. UFRGS-RS

Associe os acontecimentos e medidas políticas do Brasil Império listados na coluna 1 com as respectivas conjunturas políticas constantes na coluna 2.

Coluna 1

- 1. Avanço Liberal
- 2. Regresso Conservador

Coluna 2

- () aprovação do Código de Processo Criminal
- () criação da Guarda Nacional
- () definição dos partidos políticos imperiais
- () aprovação do Ato Adicional
- () lei de interpretação do Ato Adicional

A sequência numérica correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 1 – 1 – 2 – 2 – 1
- b) 1 – 2 – 1 – 2 – 1
- c) 1 – 1 – 2 – 1 – 2
- d) 2 – 1 – 2 – 1 – 2
- e) 2 – 2 – 1 – 1 – 2

57. UFPR

A abdicação de D. Pedro I traduziu-se na vitória das tendências liberais sobre as forças absolutistas representadas pelo imperador, completando também o processo de emancipação política do Brasil em relação à metrópole portuguesa. O Período Regencial, que segue a abdicação do imperador, preparou o caminho para a consolidação do Império. Sobre esse processo, é correto afirmar que:

- 01. a iniciativa mais importante do início do Período Regencial foi desencadear vigoroso processo de industrialização.
- 02. foi consolidada a unidade política e territorial do Brasil, apesar dos movimentos provinciais de autonomia.
- 04. o latifúndio e a escravidão permaneceram como bases da sociedade brasileira naquele período.
- 08. a abdicação de D. Pedro I foi possível porque havia sido instalado formalmente o regime de parlamentarismo.
- 16. pelo Ato Adicional de 1834, foram criadas as Assembléias Legislativas nas diversas províncias. Some os itens corretos.

58. UFRJ

A Regência Permanente, em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Câmara dos Deputados (...) decretou as seguintes mudanças e adições à mesma Constituição: Art. 1º O direito, reconhecido e garantido pelo art. 71 da Constituição, será exercido pelas Câmaras dos distritos e pelas assembléias, que, substituindo os conselhos gerais, se estabelecerão em todas as províncias, com o título de assembléias legislativas provinciais. (...)”

Ato Adicional, 12/08/1834.

A criação das Assembléias provinciais em 1834 representou:

- a) uma vitória para os liberais exaltados, defensores de uma maior autonomia para as províncias.
- b) uma derrota para o imperador D. Pedro I, que, até então, nomeava soberanamente os representantes dos conselhos gerais.
- c) o fim da centralização política no Brasil até o início do período da República das Oligarquias (1894).
- d) uma derrota para os anseios federalistas, cujos partidários, em resposta, lançaram-se a movimentos revoltosos por todo o Período Regencial.
- e) uma vitória pessoal do imperador D. Pedro II, que, ao contrário do seu pai, sempre defendeu a descentralização político-administrativa.

59. Fuvest-SP

Criada pelo Ato Adicional de 1834, a Regência Una (1835-1840) é considerada como uma experiência republicana do Império que usou elementos da Constituição dos EUA.

Quais determinações do Ato Adicional tornaram possível tal experiência?

60. Fuvest-SP

Em agosto de 1831, Feijó cria a Guarda Nacional. Qual o papel dessa instituição militar no Período Regencial e no Segundo Reinado?

61. UCDB-MS



O golpe da maioria referido na ilustração constitui:

- a) uma estratégia usada por Portugal, visando a recolonizar o Brasil.
- b) uma imposição da família Orleans e Bragança, a fim de dar continuidade à monarquia portuguesa no Brasil.
- c) o resultado da campanha realizada pelos liberais, com o objetivo de retornar ao poder.
- d) o recurso usado pelos farroupilhas para centralizar o poder na figura do rei.
- e) uma expressão pejorativa que os progressistas usavam para criticar a ascensão de D. Pedro II ao poder.

62.

Cite as principais decisões políticas tomadas pelo governo regencial no período conhecido como "regresso conservador".

63. UFG-GO

O processo de formação do Estado brasileiro encontra várias possibilidades de leitura, dada a diversidade de projetos políticos existentes no Brasil, nas primeiras décadas do século XIX. Entre as conjunturas da independência (1822) e da abdicação (1831), o País conviveu com projetos diferentes de gestão política. Sobre as conjunturas mencionadas anteriormente e seus desdobramentos, julgue os itens, colocando (C) para as certas e (E) para as erradas.

- () O acordo em torno do príncipe D. Pedro foi uma decorrência do receio de que a independência se transfigurasse em aberta luta política entre os diversos segmentos da sociedade brasileira. A Monarquia era a garantia da ordem escravista.
- () Ao proclamar a independência, o príncipe D. Pedro rompeu com a comunidade portuguesa, que insistia em ocupar cargos públicos. A direção política do País foi entregue aos homens aqui nascidos, condição essencial para ser considerado cidadão no novo Império.
- () Em 1831, as elites políticas brasileiras entraram em desacordo com o imperador, que insistia em desconsiderar o Legislativo, preocupando-se, excessivamente, em defender os interesses dinâmicos de sua filha em Portugal, o que irritava as elites políticas locais.
- () Com a abdicação, iniciou-se um período marcado pelo crescimento econômico decorrente da produção de café, o que possibilitou a execução de uma reforma política, o Ato Adicional (1834), que deu estabilidade do Império.

64. Cesgranrio-RJ

O Período Regencial que se iniciou em 1831 teve no Ato Adicional de 1834 um alento de abertura e um ensaio de um regime menos centralizado. Para os monarquistas conservadores, a Regência foi uma "verdadeira" república que mostrou sua ineficiência. Tal período é caracterizado como sendo de crise.

Segundo o texto, pode-se dizer que a crise ocorreu porque:

- a) a descentralização era um desejo antigo dos conservadores.
- b) a centralização "encarnava" bem o espírito republicano.
- c) a partilha do poder não se coadunava com o espírito republicano.
- d) a descentralização provocou a reação dos meios conservadores.
- e) a descentralização se opunha aos princípios liberais.

65. Mackenzie-SP

Em 1838, o deputado Bernardo Pereira Vasconcelos escrevia:

Fui liberal, então a liberdade era nova para o país, estava nas aspirações de todos, mas não nas leis, não nas idéias práticas; o poder era tudo, fui liberal. Hoje, porém, é diverso o aspecto da sociedade; os princípios democráticos tudo ganharam e muito comprometeram (...)

O texto se reporta:

- a) ao Ato Adicional, à instabilidade política dele decorrente e às constantes ameaças de fragmentação do território.

- b) ao Golpe da Maioridade, estratégia usada pelos liberais, que favoreceu o grupo de políticos palacianos.
- c) ao declínio do Império, abalado pelas crises militar e da abolição.
- d) à crise sucessória portuguesa e à conseqüente abdicação de D. Pedro I.
- e) ao Ministério da Conciliação, marcado pela estabilidade econômica e pela aliança entre liberais e conservadores.

66. Fuvest-SP

Canção 1

Suba ao trono o jovem Pedro

Exulte toda a Nação;

Os heróis, os pais da Pátria

Aprovaram com união.

Canção 2

Por subir Pedrinho ao trono,

Não fique o povo contente;

Não pode ser coisa boa

Servindo com a mesma gente.

Quadrinhas populares cantadas nas ruas do Rio de Janeiro em 1840.

Compare as quadrinhas populares e responda:

- a) Por que D. Pedro II tornou-se imperador, antes dos dezoito anos, como previa a Constituição?
- b) Quais as diferentes posições políticas expressas nas duas canções populares?

67. UFU-MG

O Período Regencial brasileiro foi marcado por uma profunda instabilidade política gerada pelas divergências entre os proprietários rurais quanto a forma de se organizar o Império que, agora, controlavam. Neste cenário, foi criada uma milícia para-militar, a Guarda Nacional. Sobre a criação da Guarda Nacional criada nesse período, podemos afirmar que:

- I. fortaleceu a capacidade repressiva das elites agrárias, constituindo num instrumento de repressão e controle das massas populares.
- II. substituiu a força militar nacional por uma "milícia cadadã" que se destinava a servir aos senhores de terras e de escravos.
- III. assegurou a vitória do Exército brasileiro durante a Guerra do Paraguai.
- IV. fortaleceu o poder das camadas médias urbanas, preservando a unidade do Império.

As alternativas corretas são:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I e IV.

68. Cesgranrio-RJ

O Período Regencial brasileiro (1831-1840) foi marcado por revoltas em quase todas as províncias do Império, em meio às lutas políticas entre os membros da classe dominante. Uma das tentativas de superação desses conflitos foi a aprovação, pelo Parlamento, do Ato Adicional de 1834, que se caracterizava por:

- a) substituir a Regência Una pela Regência Trina.
- b) fortalecer o Legislativo e o Judiciário.
- c) conceder menor autonomia às províncias.
- d) extinguir os conselhos provinciais.
- e) estimular o desenvolvimento econômico regional.

69.

O equilíbrio federativo brasileiro vem sendo discutido no Congresso Nacional e entre os estudiosos do sistema político brasileiro. A construção da federação brasileira foi obra da República em nosso país, já que, no Império, vivíamos um período de centralismo bastante acentuado. No entanto, mesmo naquele momento, a discussão e os embates acerca da maior ou da menor centralização do poder estavam em pauta. Acerca da questão centralização × descentralização no Período Imperial é correto afirmar que:

- a) o Partido Conservador era intransigente defensor da descentralização política.
- b) a descentralização era defendida pelas oligarquias rurais do Rio de Janeiro e do Amazonas.
- c) praticamente não houve muitas discussões políticas, na época, envolvendo esse tema.
- d) o Ato Adicional de 1834 implantou a descentralização através da maior autonomia das províncias.
- e) o conselho de Estado foi o grande responsável pela autonomia plena das províncias.

70. PUC-RS

Responder à questão sobre os grupos políticos no Império (Período Regencial), numerando a coluna II de acordo com a coluna I.

Coluna I

- 1. Farroupilhas
- 2. Chimangos
- 3. Caramurus

Coluna II

- () Grupo composto basicamente por burocratas, comerciantes e proprietários cafeeiros do Centro-Sul. Defendiam o retorno de D. Pedro ao trono brasileiro.
- () Defendiam a manutenção da ordem através de um governo centralizado, opondo-se às reformas sociais e econômicas, mas admitiam alterações na Carta de 1824.
- () Defendiam reformas mais profundas, tais como a extensão do direito de voto e a autonomia das províncias.
- () Representavam parcelas de aristocracia agrária e também eram conhecidos como liberais moderados.

Relacionando-se a coluna da esquerda com a coluna da direita, obtêm-se, de cima para baixo, os números na sequência:

- a) 2, 1, 3, 2
- b) 3, 2, 1, 2
- c) 3, 1, 2, 1
- d) 1, 2, 3, 2
- e) 3, 2, 1, 1

71. UFC-CE

Entre os eventos do Período Regencial (1831-1840), podemos citar:

- a) a criação da Guarda Nacional, que garantiu a unidade do território brasileiro.
- b) a extinção do Poder Moderador, que garantiu a democratização no cenário político nacional.
- c) a Reforma Constitucional de 1834, que criou as Assembléias Provinciais com autonomia política.

- d) a ameaça à centralização do poder e à unidade territorial do Brasil.
- e) a eclosão de movimentos sociais, como a Guerra dos Farrapos e a Sabinada, favoráveis à volta de D. Pedro I.

72. Fuvest-SP

Bernardo Pereira Vasconcelos, político brasileiro do Período Regencial, afirmou na segunda metade dessa fase da história do Brasil ser necessário “parar o carro da revolução.”

- a) Qual o contexto político e social a que ele se referiu com essa avaliação?
- b) Como foi encaminhada a superação dessa situação?

73. UFJF-MG

A respeito do processo que deu início ao Segundo Reinado no Brasil Imperial, é incorreto afirmar que:

- a) a antecipação da maioria de D. Pedro II era vista pelos políticos progressistas e liberais como a melhor alternativa para preservar a unidade territorial do Império e assegurar a autoridade do governo central.
- b) durante a regência de Araújo Lima, triunfou o projeto político regressista, que foi caracterizado por uma maior centralização administrativa de uma violenta repressão às revoltas políticas regenciais.
- c) a antecipação da maioria era uma decisão que só poderia ser tomada pela Assembléia Geral, formada pela Câmara dos Deputados e pelo senado vitalício, que representava os interesses gerais da nação.
- d) a antecipação da maioria é chamada de Golpe da Maioridade, pois foi uma manobra política do próprio D. Pedro II que conseguiu manipular os políticos imperiais, já que ele não queria aguardar a idade prevista pela Constituição.
- e) o primeiro ministério, organizado por D. Pedro II, embora formado pelos políticos liberais que promoveram a antecipação de sua maioria, foi demitido, poucos meses depois, ascendendo, em seu lugar, o grupo conservador.

74. Vunesp

Diante do Trono vazio defrontavam-se as províncias, com a propriedade territorial lhes ditando a contextura política, sequiosas de comandar o governo-geral, espreitadas por um gigante tolhido, mas ameaçador: o elemento monárquico, agarrado, em parte, ao manto roto de D. Pedro I e às fraldas do imperador menino.

Identifique o período de nossa história a que se refere o texto apresentado e ofereça subsídios adequados à compreensão dos motivos para as agitações políticas e sociais.

75. Unicamp-SP

Dois partidos lutam hoje em nossa pátria: O Restaurador e o Moderador. O primeiro foi leal ao monarca que abdicou e defende os inquestionáveis direitos do Sr.

Pedro II. O segundo é partidário do sistema republicano e quer reduzir o Brasil a inúmeras Repúblicas “fracas” e “pequenas”, e assim seus membros poderiam tornar-se seus futuros ditadores.

Adaptado do jornal *O Caramuru* de 12 de abril de 1832, citado por Arnaldo Contier, *Imprensa e ideologia em São Paulo*, 1979.

A partir do texto, responda:

- a) Em que período da história política do Brasil o texto foi escrito?
- b) Qual o regime político defendido pelos partidos citados no texto?
- c) Quais são as críticas que o jornal *O Caramuru* faz ao Partido Moderado?

76. PUC-PR

O Período Regencial da História do Brasil durou de 1831 a 1840. Sobre o mesmo, pode-se afirmar corretamente que:

- a) o governo regencial não estava previsto no texto da Constituição e foi uma improvisação política, necessária devido à renúncia de D. Pedro I.
- b) das guerras civis que eclodiram no período, a Cabanagem foi a que mais teve a participação das elites regionais.
- c) apresentou grande instabilidade política, nele ocorrendo o perigo de fragmentação territorial, decorrente das várias guerras civis.
- d) durante o período foi alterada a Constituição, o que permitiu a substituição da forma unitária do Estado pela forma denominada Federação.
- e) a criação da Guarda Nacional para a manutenção da ordem pública foi obra do Regente Uno Pedro de Araújo Lima.

77. FGV-SP

A abdicação de D. Pedro I em 1831 deu início ao chamado Período Regencial, sobre o qual se pode afirmar:

- I. As elites nacionais reformaram o aparato institucional de modo a estabelecer maior descentralização política.
- II. Foi um período convulsionado por revoltas, entre elas, a Farroupilha e a Sabinada.
- III. D. Pedro II sucedeu ao pai e impôs, logo ao assumir o trono, reformas no regime escravista.
- IV. O exercício do Poder Moderador pelos regentes e pelo Exército conferia estabilidade ao regime.

As afirmativas corretas são:

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I e III.
- d) II, III e IV.
- e) II e IV.

78. UFRJ

Brasileiros! É nos Conselhos Geraes; é nas associações patrióticas; é no Direito de Petição em boa ordem; é na prudência, e previsão, e olho atento sobre

as sílabas dos ambiciosos aristocratas, retrógrados, e anarquistas; é na sacratíssima liberdade da imprensa; é enfim nas próximas eleições[...] que deveis achar o remédio a vossos males, antes que vos lanceis no fatal labirinto de rivalidades, e divisões entre províncias.

Jornal Nova Luz Brasileira, 27 de abril de 1831

Durante o Período Regencial (1831-1840), eclodiram revoltas, rebeliões e conflitos envolvendo vários setores sociais, em diversas regiões do Império brasileiro. Estes movimentos sociais relacionavam-se, em parte, às tentativas de estabelecer um sistema nacional de dominação com base na monarquia.

- Identifique duas revoltas/conflitos sociopolíticos ocorridos em províncias do Império, durante o Período Regencial.
- Identifique e explique duas características dessas revoltas/conflitos ocorridos nas regiões Norte-Nordeste do Império durante o Período Regencial.

79. FEI-SP

O equilíbrio federativo brasileiro vem sendo discutido no Congresso Nacional e entre os estudiosos do sistema político brasileiro. A construção da federação brasileira foi obra da República em nosso país, já que, no Império, vivíamos um período de centralismo bastante acentuado. No entanto, mesmo naquele momento, a discussão e os embates acerca da maior ou da menor centralização do poder estavam em pauta. Acerca da questão centralização x descentralização no Período Imperial, é correto afirmar que:

- a defesa do ideal descentralista era feita pelo Partido Conservador.
- o grande número de rebeliões ocorridas no Período Regencial teve como causa fundamental a defesa da maior liberdade para as províncias.
- a maior liberdade das províncias no período do Segundo Reinado foi obra do Conselho de Estado.
- poucas foram as manifestações a favor da descentralização política no final do Império.
- a defesa do descentralismo encontrava adeptos principalmente entre os membros da elite do Rio de Janeiro e da Bahia.

80. UEMS

Entre os vários movimentos rebeldes ocorridos no Brasil, durante a época da Regência (1831-1840), podem ser incluídos:

- a revolta do Forte de Copacabana, a rebelião do Contestado e a Revolta Federalista.
- a Intentona Comunista, a Revolta da Chibata e a Revolução Praieira.
- a Cabanagem, a Baianada e a Revolta Farroupilha.
- a Guerra de Canudos, a Sabinada e a Revolta da Vacina.
- a Revolução Praieira, a Revolta da Armada e a Revolução Constitucionalista.

81.

Durante o Período Regencial, o país foi agitado por várias rebeliões, ou de caráter popular, ou liderados pelas oligarquias. Cite uma revolta que almejava a separação do Império e a formação de uma República independente.

82. Univali-SC

Um acontecimento marcante no Sul do Brasil envolveu sobretudo os estados do Rio Grande do Sul e o de Santa Catarina, teve abrangência nacional e ficou conhecido como Revolução Farroupilha. Sobre este assunto, é correto afirmar:

- Foi uma revolução que teve seu início em Santa Catarina e se propagou para o Rio Grande do Sul.
- Teve como grande mentor Duque de Caxias.
- Caracterizou-se apenas como um movimento separatista sem outros fins.
- Foi um movimento revolucionário que visava a opor-se ao governo Central (monárquico) devido ao descaso com que se tratava a região Sul. Fundaram a República Piratini no Rio Grande do Sul e a República Juliana em Santa Catarina com fins separatistas, consagrando Bento Gonçalves, Giuseppe Garibaldi, Davi Canabarro, entre outros, como líderes da Revolução.
- Uma revolução que buscava subsídio do governo para o café que estava com o preço baixo.

83. Unicamp-SP

O historiador José Murilo de Carvalho, analisando o período monárquico no Brasil, afirma: *A melhor indicação das dificuldades em estabelecer um sistema nacional de dominação com base na solução monárquica encontra-se nas rebeliões regenciais.*

José Murilo de Carvalho. *Teatro de sombras*. Ed. UFRJ/Relume Dumará, p.230

- Identifique três rebeliões regenciais brasileiras.
- De que maneira tais revoltas dificultavam a ordem monárquica?

84. UFRGS-RS

A frase “Mui leal e valorosa”, existente na bandeira da capital do Rio Grande do Sul, foi uma homenagem ao fato de que a administração de Porto Alegre:

- representou a Corte do Rio de Janeiro durante a maior parte do movimento dos farrapos.
- ocupou terras no extremo sul do Brasil, em nome do rei de Portugal.
- comandou as tropas nas lutas com os vizinhos platinos, nas guerras de demarcações de fronteiras.
- conquistou, para a cidade, a condição de ponto mais importante da política externa do Império do Brasil.
- planejou a operação militar que culminou na destruição dos Sete Povos das Missões.



Observando o mapa, percebe-se que as primeiras décadas do Brasil após a independência foram marcadas por uma série de movimentos sociais, em especial no Nordeste. Embora tenham ocorrido em espaços e períodos diferentes, é possível identificar elementos comuns entre eles, por serem todos:

- movimentos que conseguiram a adesão da Igreja e dos latifundiários na luta contra o modelo regencial de governo.
- rebeliões contra a adoção do sistema decimal de pesos e medidas e o recrutamento forçado por parte do governo imperial para as guerras do período.
- movimentos liderados pelas oligarquias contra a independência e por uma maior autonomia para as províncias.
- rebeliões que tinham propósitos separatistas e defendiam o modelo de governo republicano parlamentarista.
- movimentos com participação popular contra a centralização de poderes pelo governo imperial.

86. PUC-RS

Dentre os fatores que levaram os gaúchos a proclamar a República Rio-Grandense, durante a Revolução Farroupilha, é correto apontar:

- a pressão exercida pelas potências estrangeiras que se opunham ao regime monárquico brasileiro; os altos impostos cobrados pelo Império; e a proibição do contrabando de gado, extremamente prejudicial aos gaúchos.
- os acordos alfandegários feitos pelo governo imperial com potências estrangeiras, prejudiciais à economia nacional; os altos impostos cobrados pelo Império; e a permissividade em relação ao contrabando, o que era prejudicial aos interesses riograndenses.
- a execução de leis de caráter liberal, contrárias aos interesses do povo; a falta de investimento público no setor industrial; e a proteção excessiva das riquezas naturais do solo, buscando preservar a vegetação do pampa, o que prejudicava a economia gaúcha.
- a pressão exercida por potências estrangeiras contra o excessivo livre-cambismo brasileiro; o

incentivo à terceirização da manufatura do couro; e a proibição do contrabando, o que prejudicava os produtores gaúchos na concorrência com os produtores platinos, devido ao aumento dos seus custos de produção.

- a execução de leis de caráter liberal, contrárias aos interesses do povo; os acordos favoráveis ao tráfico negreiro, celebrados entre o Brasil e potências estrangeiras; e a necessidade de elevar os impostos para favorecer o desenvolvimento da pecuária, o que prejudicava o setor industrial gaúcho.

87. UEL-PR

... explicou na província do Grão-Pará o movimento armado mais popular do Brasil (...). Foi uma das rebeliões brasileiras em que as camadas inferiores ocuparam o poder...

Ao texto podem-se associar:

- a Regência e a Cabanagem.
- o Primeiro Reinado e a Praieira.
- o Segundo Reinado e a Farroupilha.
- o Período Joanino e a Sabinada.
- a Abdicação e a Noite das Garrafadas.

88. UFRP

Ao longo do período de formação do Estado e da nação no Brasil, a Revolução Farroupilha foi, sem dúvida, a mais duradoura das manifestações contrárias ao governo imperial sediado no Rio de Janeiro. Ela durou 10 anos (1835-1845) e, durante esse tempo, revelou várias particularidades da província do Rio Grande do Sul – as quais explicam, em parte, a longa duração do conflito. Sobre a Revolução Farroupilha e a sociedade e economia gaúchas, é **incorreto** afirmar:

- a) A província do Rio Grande do Sul possuía uma identidade forte, marcada pela situação de fronteira que a caracterizava. Situada no interregno entre a América portuguesa e a América espanhola, suas elites recebiam influências culturais e educacionais de ambas as partes do mundo ibérico.
- b) Ao longo da Revolução Farroupilha, o Rio Grande do Sul tornou-se uma economia diversificada, que incluía a produção do açúcar e do café.
- c) O movimento farroupilha não teve, em seu início, caráter separatista ou republicano. Tratava-se, antes, de uma tentativa de estabelecer relações com o governo do Rio de Janeiro em termos federativos. À medida que este se recusou a aceitar tais termos, radicalizou-se o movimento gaúcho em direção ao separatismo e à formação de uma república independente.
- d) O “Direito das Gentes”, conjunto de idéias referentes à autodeterminação dos povos, foi um dos pilares intelectuais da Revolução Farroupilha. Esse conjunto de idéias foi disseminado sobretudo a partir das ligações das elites estancieiras com os meios intelectuais platinos.
- e) Coube ao então Barão de Caxias a chefia das forças de repressão ao movimento gaúcho, no início da década de 1840.

89. UFV-MG

Nas Revoltas subseqüentes à abdicação, o que aparecia era o desencadeamento das paixões, dos instintos grosseiros da escória da população; era a luta da barbaridade contra os princípios regulares, as conveniências e necessidades da civilização. Em 1842, pelo contrário, o que se via à frente do movimento era a flor da sociedade brasileira, tudo que as províncias contavam de mais honroso e eminente em ilustração, em moralidade e riqueza.

Timandro, *O libelo do povo*, 1849

O texto acima estabelece uma comparação entre a composição social das rebeliões do início do Período Regencial e da revolução liberal de 1842. Essa visão refletia as distorções do ponto de vista da elite senhorial escravista ao julgar os movimentos populares. Historicamente, a Cabanagem e a Balaiada são consideradas:

- a) grandes revoltas de escravos, liberadas por Zumbi dos Palmares.
- b) revoltas contra a dominação da metrópole portuguesa, no contexto da crise do antigo sistema colonial.
- c) revoltas de proprietários brancos, contrários à centralização política em torno da pessoa do Imperador.
- d) conflitos raciais e de classe, envolvendo índios, vaqueiros, negros livres e escravos.
- e) rebeliões sociais que, com o apoio dos militares, pretendiam a Proclamação da República e o fim da monarquia.

90. Fuvest-SP

Discuta, exemplificando, as dificuldades enfrentadas pela monarquia, nas décadas de 1830 e 1840, para a manutenção da unidade territorial brasileira.

91. Mackenzie-SP

Durante o Período Regencial, o processo de integração política do Brasil foi marcado por uma série de rebeliões. Assinale a alternativa que apresenta a correta relação entre essas rebeliões e o centralismo da época.

- a) As rebeliões regências foram movimentos de cunho exclusivamente econômico, que tiveram em comum o objetivo de reduzir a cobrança de impostos e taxas realizada pelo governo central.
- b) Todos os movimentos chamados rebeliões do período regencial tiveram como característica comum a luta pela descentralização político-administrativa, visando à autonomia provincial.
- c) Para os grandes proprietários rurais, interessava que as Assembléias provinciais não tivessem o mínimo de autonomia e que sua liberdade de ação fosse controlada pelo governo no Rio de Janeiro.
- d) Os participantes das rebeliões coloniais (Balaiada, Cabanagem, Sabinada e Farroupilha) desejavam, todos a implantação imediata de um regime republicano de governo em todo o território brasileiro.
- e) Nesse período de transição, do Primeiro Império para o Segundo, as lutas das várias correntes políticas regionais representavam opiniões diferentes a respeito da maneira de organizar a economia do país.

92.

Documentos inéditos descobertos na Inglaterra relatam que, apenas 13 anos depois de proclamada a Independência, o governo brasileiro pediu auxílio militar às grandes potências da época – Inglaterra e França – para reprimir a Cabanagem (...) no Pará.

(...) Em 1835, o regente Diogo Antônio Feijó reuniu-se secretamente com os embaixadores da França e da Grã-Bretanha. Durante a reunião, Feijó pediu ajuda militar, de 300 a 400 homens para cada um dos países, no intuito de ajudar o governo central brasileiro a acabar com a rebelião.

Luís Indriunas, *Folha de S.Paulo*, 13/10/1999.

A partir das informações apresentadas pelos documentos encontrados, é correto afirmar que o Período Regencial:

- a) foi marcado pela disputa política entre regressistas e progressistas, que defendiam, respectivamente, a escravidão e a imediata abolição da escravatura.
- b) pode ser considerado parte de um momento especial de construção do Estado nacional no Brasil, durante o qual a unidade territorial esteve em perigo.
- c) não apresentou grande preocupação por parte das autoridades regenciais e nem da aristocracia rural, apesar das inúmeras rebeliões espalhadas pelo país.
- d) teve como característica marcante a ampliação da participação popular por meio do voto universal e da criação do Conselho de Representantes das províncias do Império.
- e) teve como momento mais importante a aprovação do Ato Adicional de 1834, que estabeleceu medidas político-administrativas voltadas para a centralização política.

93. UERJ

O Sete de Abril de 1831, mais do que o Sete de Setembro de 1822, representou a verdadeira independência nacional, o início do governo do país por si mesmo, a Coroa agora representada apenas pela figura quase simbólica de uma criança de cinco anos.

O governo do país por si mesmo, levado a efeito pelas regências, revelou-se difícil e conturbado. Rebeliões e revoltas pipocaram por todo o país, algumas lideradas por grupos de elite, outras pela população tanto urbana como rural, outras ainda por escravos. (...) A partir de 1837, no entanto, o regresso conservador ganhou força, até que o golpe da Maioridade de 1840 colocou D. Pedro II no trono, inaugurando o Segundo Reinado. Estava estruturado o Império do Brasil com base na unidade nacional, na centralização política e na preservação do trabalho escravo.

Carvalho, J. Murilo et al. *Documentação política, 1808-1840*. In: *Brasileira da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional / Nova Fronteira, 2001.

Indique um exemplo de revolta popular ocorrida no Período Regencial e explique por que a antecipação da maioridade de D. Pedro II foi uma solução para a crise.

94. PUC-RJ

Ao estabelecer critérios para o exercício da cidadania, a Constituição brasileira de 1824 criou limites à participação de diversos grupos sociais na organização política do Estado. Assinale a opção que identifica corretamente revoltas e conflitos, ocorridos no Brasil, envolvendo demandas desses grupos excluídos do exercício da cidadania.

- a) Revoltas Liberais de 1842 e a Revolta de Manuel Congo.
- b) Sabinada e a Confederação do Equador.
- c) Balaiada e a Guerra dos Farrapos.
- d) Revolta dos Malês e a Cabanagem.
- e) Revolta dos Praieiros e a Revolta do Quebra Quilos.

95. PUC-RJ

Desde a Independência do Brasil, em 1822, assistiu-se à eclosão de diversos movimentos sociais por meio dos quais os segmentos populares expressaram sua insatisfação em face de uma ordem social excludente e hierarquizadora. Assinale a opção que apresenta movimentos que exemplificam o enunciado acima.

- a) Revolta da Armada / Ligas camponesas
- b) Cabanagem / Movimento dos Sem Terra
- c) Farroupilha / A guerrilha no Araguaia
- d) Sabinada / Revolução Constitucionalista
- e) Revolução dos Malês / Revolução de 1930

96. PUC-RJ

Para muitos brasileiros que vivenciaram o Período Regencial (1831-1840), aquele foi um tempo de impasses, mudanças e rebeliões. Sobre esse período, é correto afirmar que:

- I. a renúncia inesperada do imperador D. Pedro II levou à nomeação de uma regência trina e à implantação, em caráter provisório, de um governo republicano.

- II. a antecipação da maioridade de D. Pedro II, em 1840, garantiu o restabelecimento da ordem monárquica e a pacificação de todas as revoltas que ameaçavam a integridade territorial do Império.
- III. houve uma série de revoltas envolvendo desde elementos das tropas regulares até escravos, destacando-se, entre elas, a Farroupilha, a Cabanagem e a Revolta dos Malês.
- IV. a ausência provisória da autoridade monárquica estimulou a proliferação de projetos políticos destinados à reorganização do Estado imperial.

Assinale a alternativa:

- a) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- b) se somente a afirmativa I estiver correta.
- c) se somente as afirmativas II, III e IV estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas III e IV estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

97. UFPR

O imperador D. Pedro I abdicou em favor de seu filho, Pedro de Alcântara, em 7 de abril de 1831. Devido à menoridade do príncipe, seguiu-se o chamado Período Regencial (1831-1840). Sobre este período, coloque V para as questões verdadeiras e F para as falsas.

- () D. Pedro I renunciou porque não atendia mais aos interesses brasileiros, após envolver-se em fatos como a dissolução da Constituinte, a repressão violenta à Confederação do Equador e a sucessão portuguesa.
- () De seu início até 1837, a Regência pode ser considerada uma experiência autoritária e unificadora que restringiu, ainda mais, a autonomia das províncias.
- () O período que se iniciou com a abdicação foi um dos mais agitados do Império Brasileiro, com a eclosão de inúmeras revoltas, como a Cabanagem, no Pará, a Farroupilha, no Rio Grande do Sul, a Sabinada, na Bahia, e a Balaiada, no Maranhão.
- () A Guarda Nacional, criada pelo padre Diogo Antônio Feijó, em 1831, reforçou o poder dos latifundiários, tornando-os representantes locais dos interesses do governo central.
- () A Constituição Imperial, outorgada em 1824, foi reformulada em parte pelo Ato Adicional de 1834 que, entre outras medidas, criou as Assembléias Legislativas provinciais e transformou a Regência Trina em Regência Una e eletiva.

98. UFRGS-RS

Associe as afirmações apresentadas na primeira coluna com os movimentos sociais ocorridos na primeira metade do século XIX referidos na segunda coluna.

- | | |
|--------------|--------------|
| 1. Cabanagem | 3. Cabanagem |
| 2. Sabinada | 4. Balaiada |

- () Foi uma revolta de caráter anti-regencial e federalista, contando com o apoio das camadas médias e baixas da sociedade, que queriam manter a Bahia independente até a maioridade de Dom Pedro II.
- () Iniciou como um movimento da elite paraense contra a centralização política. Transformou-se numa rebelião popular de índios e camponeses que chegou a tomar o poder durante quase um ano.

- () Foi um movimento popular de caráter restaurador ocorrido em Pernambuco e Alagoas. Os revoltosos defendiam o retorno de Dom Pedro I e eram favoráveis à recolonização do Brasil.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses de cima para baixo é:

- a) 1 – 2 – 4 d) 4 – 2 – 1
b) 1 – 3 – 4 e) 2 – 3 – 1
c) 4 – 1 – 2

99. FGV-SP

Associe os fatos político-militares do Primeiro Reinado e da Regência brasileira a seguir com suas localizações:

Coluna A:

1. Balaiada
2. Cabanagem
3. Ato Adicional
4. Sabinada
5. Confederação do Equador

Coluna B:

- I. Pará
- II. Bahia
- III. Maranhão
- IV. Pernambuco
- V. Rio de Janeiro

Escolha a alternativa que tem associação correta:

- a) 1 - III; 2 - I; 3 - V; 4 - II; 5 - IV
b) 1 - II; 2 - V; 3 - II 4 - I; 5 - V
c) 1 - III; 2 - II; 3 - V; 4 - IV; 5 - I
d) 1 - IV; 2 - I; 3 - V; 4 - III; 5 - II
e) 1 - V; 2 - III; 3 - IV; 4 - II; 5 - I

100. Vunesp

No período de 1831 a 1845, ocorreram vários levantes armados no Brasil. Cite alguns deles. Por que ocorreram? Procure caracterizá-los.

Capítulo 3

101. Mackenzie-SP

Eu não tenho medo de nenhum partido, e obro conforme, e só conforme, o que julgo exigir o bem do país. Que medo poderia ter? De que me tirassem o governo? Muitos melhores reis do que eu o têm perdido, e não lhe acho senão o peso de uma cruz que carrego por dever. Tenho a ambição de servir meu país; mas quem sabe se não o serviria melhor noutra posição? Em todo o caso, jamais deixarei de cumprir meus deveres de cidadão brasileiro.

Diário do imperador D. Pedro II.

Assinale a alternativa que apresenta os dois agrupamentos políticos mais influentes ao longo do Segundo Império.

- a) Partido Republicano e Partido Exaltado
b) Partido Restaurador e Partido Radical
c) Partido Brasileiro e Partido Português
d) Partido Liberal e Partido Conservador
e) Partido Moderador e Partido Executivo

102. Unitau-SP

A partir do Golpe da Maioridade, em 1840, a vida partidária brasileira resumiu-se a dois partidos: o antes Partido Progressista passou a se chamar Partido Liberal e o regressista passou a se chamar Partido Conservador. Pode-se considerar como característica desses partidos:

- a) Os partidos do Império sempre tiveram plataformas políticas bem definidas.
b) As divergências entre as várias classes da sociedade brasileira estavam representadas nos programas partidários.
c) Do ponto de vista ideológico, não havia diferenças entre liberais e conservadores, pois eram “farinha do mesmo saco”.
d) Os conservadores sempre estiveram no poder e os liberais sempre estiveram na oposição.
e) Ambos tinham influência ideológica externa nos seus programas, apesar de proibido por lei.

103. Cesgranrio-RJ

O processo de centralização monárquica que ocorre no Brasil, após 1840, acentuou-se através da:

- a) promulgação do Ato Adicional à Constituição de 1824, que suprimia o Conselho de Estado, conservava o Poder Moderador e a vitaliciedade do Senado e criava Assembléias nas Províncias.
b) criação da Guarda Nacional em 1831, constituída de milícias compostas por fazendeiros e seus subordinados, cujo objetivo era manter a ordem e reprimir a anarquia.
c) promulgação do Código de Processo Criminal que, além de reforçar e ampliar o poder do juiz de paz – que detinha funções policiais e judiciárias nos municípios –, aumentava a influência dos potentados locais.
d) aprovação da Lei Interpretativa do Ato Adicional e da reforma do Código do Processo Criminal, que diminuía os poderes das Assembléias Provinciais e colocava a polícia judiciária sob o controle do Executivo Central.
e) dissolução da Regência Trina Permanente e a eleição do padre Antônio Diogo Feijó para a Regência Una, que propunha o fortalecimento do Executivo como forma de acabar com a anarquia nas províncias.

104. UFU-MG

Durante o período das Regências e início do Segundo Reinado, diversas rebeliões colocaram em risco a estabilidade política do Império e as relações de dominação existentes. A respeito dessas rebeliões, podemos afirmar que:

- I. a Guerra dos Farrapos foi um movimento que pretendia a independência do Rio Grande do Sul, organizado pelos produtores de gado e charqueadores, contando com uma pequena base popular de apoio.

- II. a prolongada rebelião de escravos na Bahia em 1835 (Levante Malê) que pretendia a independência da Bahia, espalhou-se por diversos estados nordestinos, recebendo a adesão dos sertanejos e exigindo auxílio de tropas de estados vizinhos para sufocá-la.
- III. submetidos à escravidão e/ou intensa exploração, índios, negros e mestiços se revoltaram contra os grandes proprietários no Maranhão entre 1838 e 1841 (Balaia), implantando uma efêmera república inspirada nos ideais do socialismo utópico, difundido pelos jornalistas e padres que lideravam o movimento.
- IV. o Manifesto ao Mundo, programa político da Revolução Praieira, propunha, entre outros itens, voto livre e universal, plena liberdade de imprensa, trabalho como garantia de vida para o cidadão brasileiro, inteira e efetiva independência dos poderes constituídos.

Assinale a alternativa correta.

- a) II e III são corretas.
- b) I e IV são corretas.
- c) I e II são corretas.
- d) III e IV são corretas.

105. UFPR

No período compreendido entre a Independência e 1849, o Brasil foi marcado por agitações sociais e políticas. Sobre essas agitações, é correto afirmar que:

- 01. a “Cabanagem”, no Pará (1835-1840), foi um movimento que teve forte participação das camadas populares.
- 02. também no Maranhão houve violência social na rebelião conhecida por Balaia (1838-1841), com forte participação popular.
- 04. apenas na Bahia não houve agitação social ou movimentos visando à emancipação regional.
- 08. a revolta dos liberais em 1842, em São Paulo e em Minas Gerais, contribuiu para que, mais tarde, fosse praticada a alternância no poder dos partidos Liberal e Conservador.
- 16. a mais longa das revoltas brasileiras desse período foi a revolução Farroupilha (1835-1845), na qual se chegou a proclamar uma República independente.
- 32. a Revolução Praieira (1848) foi o último grande movimento nordestino revoltoso, de caráter popular, democrático e de influência ideológica.

Some as proposições corretas.

106. UFMG

A organização do sistema político foi objeto de discussões e conflitos ao longo do período imperial no Brasil. Com relação ao contexto histórico do Brasil Imperial e aos problemas a ele relacionados, é correto afirmar que:

- a) a centralização do poder foi objeto de sérias disputas ao longo de todo o século XIX e explica várias contendas internas às elites imperiais, como a Rebelião Praieira.
- b) o Constitucionalismo ganhou força, fazendo com que o Legislativo, o Executivo e o Judiciário se tornassem independentes e harmônicos, o que atendia às queixas dos rebeldes da Balaia.

- c) o Federalismo de inspiração francesa e jacobina foi uma das principais bandeiras do Partido Liberal, a partir da publicação do Manifesto Republicano, o que explica, entre outras, a Revolução Liberal de 1842.
- d) os movimentos de contestação armada – como a Revolução Farroupilha, a Sabinada ou a Cabanagem – tinham em comum a crítica liberal às tendências absolutistas, persistentes no governo de D. Pedro II.

107. Fuvest-SP

A afirmação de que “o partido que sobe entrega o programa de governo”, relacionada aos partidos políticos do Segundo Reinado, subentende que:

- a) os políticos do Império sempre tiveram plataformas de atuação definidas.
- b) os conservadores conduziram a vida partidária do Império, mas os liberais governavam.
- c) a ameaça de radicalização obrigava os partidos políticos à coesão.
- d) sendo a “conciliação” ideal constante na vida política do país, os partidos pouco se diferenciavam na prática.
- e) as divergências entre as várias classes da sociedade brasileira estavam representadas nos programas partidários.

108. UFRGS-RS

Das rebeliões internas ocorridas no Brasil durante o Segundo Reinado, destaca-se o sentido social da Revolução Praieira de 1848, porque:

- a) o governo rebelde aprovou uma Constituição que tornava cidadãos brasileiros os portugueses residentes no Brasil.
- b) pelo “Manifesto ao Mundo” os revoltosos pregavam o voto livre e universal para os brasileiros.
- c) o imperador Pedro II estabeleceu uma política de conciliação, anistiando os líderes revoltosos e integrando-os ao Senado Vitalício.
- d) entre as intenções dos revoltosos estava o desejo de livrar-se dos impostos excessivos sobre a extração do ouro.
- e) o movimento visava a isentar de servir no Exército chefes de família e proprietários rurais.

109. FCC-SP

As chamadas revoltas liberais de 1842, em São Paulo (Sorocaba) e em Minas Gerais (Barbacena), refletem:

- a) um conflito ideológico entre os elementos dos partidos políticos Conservador e Liberal.
- b) uma luta de facções da aristocracia proprietária para o exercício do poder em benefício de sua classe social.
- c) um novo posicionamento das camadas urbanas em relação aos movimentos sociais na Europa.
- d) uma disputa pelo poder, a fim de empreender uma reforma estrutural que modificasse o país.
- e) um choque entre a burguesia mercantil retrógrada e a classe progressista empresarial inspirada na Revolução Industrial.

110.

Explique: “Liberais e conservadores são farinha do mesmo saco”.

111. Fuvest-SP

Historicamente, o primeiro passo para o advento do parlamentarismo no Brasil ocorreu na época do Império com:

- a) a Constituição outorgada em 1824.
- b) a criação da Presidência do Conselho de Ministros por D. Pedro II.
- c) a abdicação de D. Pedro I.
- d) a declaração da maioria.
- e) a dissolução da Assembleia Constituinte em 1823.

112. UFPR

O novo imperador é um conhecedor e admirador das formas de governo liberais da Europa. Procura seguir as regras do parlamentarismo inglês, que já estavam sendo seguidas por outros países. Com o correr do tempo, a alternância dos partidos vai adquirir uma certa regularidade.

LACOMBE, Américo J. História do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1979. p.169.

O texto refere-se à política do Segundo Reinado, com D. Pedro II, cujas linhas gerais são bem definidas por sua regularidade. Procure definir tais linhas, indicando os partidos políticos envolvidos e o papel político do imperador.

113. Cesgranrio-RJ

No século XIX, as décadas de 50 e 60 são consideradas como o período de apogeu da história do Império. Assinale a opção que apresenta uma característica desse período.

- a) A superação das rebeliões que marcaram o período anterior e a estabilidade política simbolizada pela Conciliação.
- b) A consolidação política dos liberais, que amenizou a organização centralizada do Estado imperial.
- c) O encaminhamento da abolição, o qual favoreceu o desenvolvimento da lavoura cafeeira no vale do Paraíba.
- d) A revogação da autonomia das Províncias e a ocorrência de movimentos revolucionários no Norte e Nordeste.
- e) O desenvolvimento material do período, a “Era Mauá”, que propiciou a consolidação do movimento republicano.

114. Cesgranrio-RJ

No Segundo Reinado, o parlamentarismo não ofuscava a importância do Poder Moderador, mas o sistema como um todo expressava a hegemonia dos grandes proprietários e o compromisso entre a centralização e o poder local, de modo que:

- a) os dois partidos – Conservador e Liberal – dependiam estreitamente do Poder Moderador para implementar seu projeto político centralizador.
- b) com o apogeu do Estado imperial, foi possível reduzir a intervenção política do Poder Moderador, e assim abrir caminho à descentralização administrativa.

- c) em oposição ao Primeiro Reinado, houve uma tendência para ampliar o poder em mãos dos chefes políticos locais – os coronéis – em nome da ordem e do fortalecimento da “nação”.
- d) esse regime parlamentar foi a forma encontrada para solucionar os conflitos entre o poder local e o central, garantindo-se, com a Guarda Nacional e o Senado Vitalício, a autoridade provincial.
- e) a vida política assegurava a livre participação de todos os cidadãos, através de eleições democráticas e diretas em todos os níveis.

115. Mackenzie-SP

Sobre o parlamentarismo praticado durante quase todo o Segundo Reinado e a atuação dos Partidos Liberal e Conservador, podemos afirmar que:

- a) ambos colaboraram para suprir qualquer fraude nas eleições e faziam forte oposição ao centralismo imperial.
- b) as divergências entre ambos impediram períodos de conciliação, gerando acentuada instabilidade no sistema parlamentar.
- c) organizado de baixo para cima, o parlamentarismo brasileiro chocou-se com os Partidos Liberal e Conservador, de composição elitista.
- d) Liberal e Conservador, sem diferenças ideológicas significativas, alternavam-se no poder, sustentando o parlamentarismo de fachada, manipulado pelo imperador.
- e) os partidos tinham sólidas bases populares e o parlamentarismo seguia e praticava rigidamente o modelo inglês.

116. PUC-MG

No Segundo Reinado (1840-1889), os políticos conservadores e liberais caracterizavam-se por:

- a) representarem os senhores de escravos e proprietários de terras.
- b) apoiarem o término da escravidão e a Proclamação da República.
- c) serem republicanos e oposicionistas ao imperador D. Pedro II.
- d) defenderem os interesses populares e contrários à Monarquia.

117. Mackenzie-SP

A tela da atualidade política é uma paisagem uniforme; nada a perturba, nada a modifica. Dissera-se um país onde o povo só sabe que existe politicamente quando ouve o fisco bater-lhe à porta.

O que dá razão a este marasmo?

Machado de Assis, crônica publicada no *Diário do Rio de Janeiro*, em 1/12/1861

A crítica do autor refere-se à política adotada durante o Segundo Reinado no Brasil (1840-1889). Com relação a esse período, podemos afirmar que:

- a) a adoção do parlamentarismo às avessas cooptou para a estabilidade política nessa época, impedindo que aspirações populares, divergentes dos interesses da elite agrária, fossem atendidas.
- b) inspiradas no modelo parlamentar inglês, as atribuições políticas ficam concentradas nas mãos do Poder Moderador, permitindo um exercício mais democrático do poder.

- c) com a centralização político-administrativa, a monarquia estava assegurada, possibilitando que as eleições ocorressem livres de pressões ou fraudes.
- d) o Senado Vitalício e o Conselho de Estado não eram órgãos meramente consultivos do imperador; eles permitiam, mesmo que de forma limitada, a atuação de conservadores e liberais.
- e) a centralização de poderes no Poder Moderador ameaçava os interesses da aristocracia agrária, representada pelos partidos Liberal e Conservador.

118. UFTM-MG

O reinado de D. Pedro II (1840-1889) marcou o apogeu do Império brasileiro. Contribuíram para a estabilidade política e para o progresso econômico da época, respectivamente:

- a) o revezamento de liberais e conservadores no poder e o protecionismo alfandegário que libertou o Brasil da dependência ao capital britânico.
- b) a instituição do parlamentarismo controlado pelo imperador e a expansão da lavoura cafeeira no Sudeste do país.
- c) a imposição do voto censitário e de eleições em dois graus e o desenvolvimento industrial iniciado na Era Mauá.
- d) a vitória brasileira na Guerra do Paraguai e a modernização dos transportes, com as ferrovias, e do trabalho, com a imigração.
- e) a repressão às revoltas liberais e o fim da escravidão, devido às pressões inglesas, com a Lei Eusébio de Queirós.

119. PUC-SP

A enorme visibilidade do poder era sem dúvida em parte devida à própria monarquia com suas pompas, seus rituais, com o carisma da figura real. Mas era também fruto da centralização política do Estado. Havia quase unanimidade de opinião sobre o poder do Estado como sendo excessivo e opressor ou, pelo menos, inibidor da iniciativa pessoal, da liberdade individual. Mas (...) este poder era em boa parte ilusório. A burocracia do Estado era macrocefálica: tinha cabeça grande, mas braços muito curtos. Agigantava-se na corte, mas não alcançava as municipalidades e mal atingia as províncias (...) Daí a observação de que, apesar de suas limitações no que se referia à formulação e implementação de políticas, o governo passava a imagem do todo-poderoso, era visto como o responsável por todo o bem e todo o mal do Império.

Carvalho, J. Murilo de. *Teatro de sombras*. Rio de Janeiro: IUPERJ/Vértice, 1988.

O fragmento acima refere-se ao II Império brasileiro, controlado por D. Pedro II e ocorrido entre 1840 e 1889. Do ponto de vista político, o Segundo Império pode ser representado como:

- a) palco de enfrentamento entre liberais e conservadores que, partindo de princípios políticos e ideológicos opostos, questionaram, com igual violência, essa aparente centralização indicada na citação acima e se uniram no Golpe da Maioridade.
- b) jogo de aparências, em que a atuação política do imperador conheceu as mudanças e os momentos de indefinição referidos no texto – refletindo as próprias oscilações e incertezas dos setores sociais hegemônicos – como bem exemplificado na questão da abolição.

- c) cenário de várias revoltas de caráter regionalista – entre elas a Farroupilha e a Cabanagem – devido à incapacidade do governo imperial de controlar, conforme mencionado na citação, as províncias e regiões mais distantes da capital.
- d) universo de plena difusão das idéias liberais, o que implicou uma aceitação por parte do imperador da diminuição de seus poderes, conformando a situação apontada na citação e oferecendo condições para a Proclamação da República.
- e) teatro para a plena manifestação do Poder Moderador que, desde a Constituição de 1824, permitia amplas possibilidades de intervenções políticas para o imperador – daí a idéia de centralização da citação – e que foi usado, no Segundo Reinado, para encerrar os conflitos entre liberais e socialistas.

120. UFRGS-RS

Observe a charge a seguir.



A charge faz a alusão à prática política do Segundo Reinado, quando o Imperador tinha grande influência na dinâmica político-partidária. Esta ascendência do monarca pode ser explicada devido:

- a) à fraqueza dos partidos imperiais, que tinham quadros mal preparados politicamente.
- b) à natureza peculiar do parlamentarismo brasileiro, caracterizado pela subordinação do Legislativo ao Executivo.
- c) ao autoritarismo de D. Pedro II, que não permitia nenhuma autonomia política aos partidos imperiais.
- d) ao funcionamento precário do Parlamento brasileiro, com espaço político reduzido em função das restrições do Ato Adicional.
- e) às determinações do Conselho de Estado, que hipertrofiava as atribuições do Executivo, em detrimento da autonomia do Judiciário.

121. UFMG

Após a Revolução Praieira de 1848 em Pernambuco, o reinado de D. Pedro II foi marcado por uma paz que se prolongou por algumas décadas.

Todas as alternativas apresentam afirmações corretas sobre o Segundo Império no Brasil, **exceto**:

- a) a Conciliação, ao amenizar as lutas partidárias, funcionou como fator importante na contenção da idéia republicana.

- b) D. Pedro II impôs-se como imperador não tanto por sua seriedade e moral impecáveis, mas pelo fato de a elite latifundiária e escravista considerar a monarquia como poderoso fator de estabilidade.
- c) o Brasil permaneceu isolado do resto da América, não só na forma de governo, mas também economicamente, ao desprezar os países latino-americanos e permanecer voltado para o Atlântico.
- d) o crescimento da produção cafeeira e a Era Mauá dinamizaram a economia nacional, a qual criou bases internas sólidas e deixou de depender do mercado externo.
- e) o fortalecimento do governo central garantiu a repressão às idéias republicanas da esquerda liberal no período das Regências.

122. UFMG

Sigamos os passos da política centralizadora e veremos que é a centralização das luzes o seu complemento. A interpretação do Ato Adicional roubou às províncias o melhor do seu poder, reconcentrando na corte a maior parte das atribuições das assembleias. As reformas judiciárias avocaram para o mesmo centro a nomeação de quase todos os empregos judiciais. As províncias se acham pois já esgotadas de seus recursos; porque até se lhes tirou a administração da maior parte de seus rendimentos. Suas forças físicas, o recrutamento as tem extenuado. Que faltava pois tirar-lhes? A Instrução, o único apoio que lhes resta.

O Athleta, 16 set. 1843.

A partir das idéias contidas nesse trecho e considerando-se o contexto histórico do Brasil Imperial, é correto afirmar que:

- a) o restauracionismo, que congregava as classes médias urbanas, foi, durante esse período, um dos mais severos críticos do processo de centralização imposto pelo imperador.
- b) a centralização do poder foi um dos instrumentos utilizados pela Monarquia no sentido de tentar coibir os conflitos que haviam eclodido na primeira metade do século XIX.
- c) o constitucionalismo das elites rurais advogava o fim da anarquia inicialmente vigente nas províncias, o que se faria a partir do controle das novas instituições educacionais.
- d) o corporativismo influenciou diversas instituições na primeira metade do século XIX – como o Exército e a Escola, ambos em processo de progressiva profissionalização.

123.

Assim como as Revoluções de 1848 na Europa representaram o encerramento de um ciclo revolucionário iniciado em 1789 com a Revolução Francesa, a Praieira, em Pernambuco, correspondeu à última etapa das agitações políticas e sociais iniciadas com a emancipação.

Koshiba, Luiz e Denise Manzi. *História do Brasil*. Ed. Atual, p. 175.

- a) Quais as principais causas da Praieira?
- b) Qual foi o principal líder?

124. UERJ (modificado)

O Poder Moderador pode chamar a quem quiser para organizar ministérios; esta pessoa faz a eleição, porque há de fazê-la; esta eleição faz a maioria. Eis aí o sistema representativo do nosso país.

Adaptado de Nabuco, Joaquim. *Um estatista do Império*.

Rio de Janeiro; Topbooks, 1997.

O trecho do discurso do senador do Império Nabuco de Araújo retrata as práticas políticas vigentes no Império do Brasil, ao longo do Segundo Reinado.

Considerando os dados expostos, cite uma diferença entre o parlamentarismo vigente no Império do Brasil a partir de 1847 e o parlamentarismo praticado na Inglaterra nessa época.

125. UERJ

A beleza natural da cidade do Rio de Janeiro fascinava os estrangeiros do século XIX que ali paravam em suas viagens pelo mundo. Enquanto seus navios ancoravam ao largo da baía de Guanabara, eles admiravam as casas caiadas de telhas vermelhas à sombra das montanhas recobertas pela floresta tropical. Uma nota destoante, no entanto, era a visão que os visitantes tinham de um navio negreiro que também adentrava o porto, com sua carga humana. Essa cena portuária prenunciava o que esses turistas do século XIX veriam ao desembarcar, mas outros, desprevenidos, ficavam surpresos diante da natureza da população.

Karash, Mary C. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808/1850)*, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

A partir do texto, identifique a função econômica da cidade do Rio de Janeiro, no período entre 1830 e 1850, e diferencie, quanto ao modo de vida, as escravidões rural e urbana no Brasil, na mesma época.

126. FGV-SP

O Tratado de Comércio e Navegação firmado entre Portugal e Inglaterra, em 1810, e reafirmado em 1827, ocasionou ao Brasil, nas primeiras décadas pós-independência política, uma estrutura econômica que:

- a) foi ratificada pela tarifa Alves Branco.
- b) restringiu as receitas públicas aos direitos alfandegários.
- c) promoveu o desenvolvimento industrial do capital nacional.
- d) dificultou a acumulação interna de capital.
- e) foi corrigida pelo Tratado Methuen.

127. UFSCar-SP

Analise o quadro:

Porcentagem sobre o valor da exportação							
Produto	1821-1830	1831-1840	1841-1850	1851-1860	1861-1870	1871-1880	1881
Café	18,4	43,4	41,4	48,8	45,5	56,6	61,5
Açúcar	30,1	24,0	26,7	21,2	12,3	11,8	9,9
Algodão	20,6	10,8	7,5	6,2	18,3	9,5	4,2
Fumo	2,5	1,9	1,8	2,6	3,0	3,4	2,7
Cacau	0,5	0,6	1,0	1,0	0,9	1,2	1,6
Total	72,1	81,1	78,4	79,8	80,0	82,5	79,9

Alice Piffer Canabrava. *A grande lavoura*.

História Geral da Civilização Brasileira, 1997

A partir da análise do quadro, é correto afirmar, sobre a economia brasileira, que:

- a) há a tendência, ao longo do século XIX, de concentração da produção agrícola de exportação na região Nordeste.
- b) há, no final do século XIX, uma descentralização regional e uma diversificação eqüitativa de produtos agrícolas produzidos para exportação.
- c) a exportação de produtos agrícolas tendeu a entrar em progressiva decadência ao longo do século XIX.
- d) se caracterizava pela predominância de exportação de produtos agrícolas tradicionalmente vinculados à agricultura de subsistência.
- e) tende, no século XIX, a ter uma exportação predominantemente agrícola e a concentrar essa produção, ao longo das décadas, na região Sudeste.

128. Vunesp

Cada vez mais se aproxima a completa extinção do trabalho escravo, sem que da parte dos [fazendeiros] haja o menor esforço em cuidar de sua substituição. [...] Por educação e por hábito do trabalho escravo, essencialmente barato, o fazendeiro, ensaiando o trabalho livre, quer reservar para si o mesmo lucro que teria, se trabalhasse com escravos; daí vem a dificuldade de bons colonos; é do baixo salário o desgosto e essas contínuas queixas que tão maleficamente têm influenciado no espírito europeu contra a emigração para o Brasil.

Trecho do jornal A Província de São Paulo, 24 de abril de 1878.

O autor do artigo:

- a) defendia a adoção de medidas prejudiciais aos grandes proprietários de terra e a abolição imediata da mão-de-obra escrava.
- b) argumentava que os salários elevados pagos na Europa impediam a transferência de trabalhadores brancos para o Brasil.
- c) sustentava que o aumento do preço do escravo produziria uma alteração benéfica no comportamento dos plantadores paulistas.
- d) entendia que a generalização do assalariamento exigiria mudanças de mentalidade e importação de mão-de-obra.
- e) propunha a transformação dos escravos em colonos livres, como solução para a instituição de novas formas de trabalho.

129. Fatec-SP

Majoritariamente desprovidos de posses, [os imigrantes europeus] situavam-se, por um lado, como substitutos dos escravos nas fazendas e como empregados nas novas áreas pós-escravistas, atendendo assim às demandas dos fazendeiros. Por outro lado, europeus e católicos não destoavam do bloco cultural e demográfico formado pela classe dominante imperial, confortando as perspectivas culturalistas da corrente “civilizatória” presente no aparelho do estado.

Luis F. de Alencastro e Maria L. Renaux, História da Vida Privada no Brasil, vol. 2.

O texto apresentado faz referência a duas correntes divergentes quanto ao rumo imigratório, em meados do século XIX, e ao futuro do destino brasileiro. Por trás dessas correntes se encontram os interesses de:

- a) fazendeiros, que não queriam o fim da escravidão negra e tentavam escravizar pessoas de outras regiões do mundo; e da burocracia imperial abolicionista, que não mais queria a escravidão no Brasil, estimulando uma política imigratória europeia.
- b) fazendeiros, que buscavam angariar proletários de qualquer parte do mundo e de qualquer raça, para substituir os escravos fugidos, mortos ou libertos; e da burocracia imperial, que tentava fazer da imigração um instrumento de “civilização”.
- c) uma burguesia pronta para receber proletários de todos os cantos do mundo, desde que católicos; e uma aristocracia cafeeira, que se encontrava no poder e preocupava-se com a criação de uma nação branca e de formação protestante.
- d) fazendeiros escravocratas e comerciantes urbanos, que desejavam manter a escravidão e, para isso, incitavam a vinda de diferentes tipos étnicos; e dos estudantes abolicionistas, defensores incondicionais do trabalho assalariado.
- e) fazendeiros do café, na região do novo oeste paulista, que estimulavam a vinda de chineses para substituir o escravo negro; e uma burguesia defensora da mão-de-obra assalariada, porém branca e católica.

130. UFTM-MG

Observe os dados da tabela:

Imigração para o Brasil, com destaque para São Paulo 1850-1889			
Decênios	Imigrantes entrados no Brasil	Imigrantes entrados em São Paulo	% de São Paulo sobre o Brasil
1850 - 1859	108.045	6.310	5,8
1860 - 1869	106.187	1.681	4,6
1870 - 1879	203.961	11.730	5,7
1880 - 1889	453.788	183.349	40,1
Totais	871.981	203.070	29,4

Os fatores que favoreceram a situação apresentada na tabela foram:

- a) a abolição do tráfico negreiro e a doação de minifúndios com a Lei de Terras.
- b) a crise do escravismo e a expansão da lavoura cafeeira no Sudeste.
- c) o apogeu do extrativismo da borracha na Amazônia e o fim da escravidão.
- d) a consolidação da industrialização brasileira e problemas na Europa.
- e) a necessidade de ocupar regiões no Sudeste e o sucesso do sistema de parceria.

131. UFOP-MG

A organização política do Segundo Reinado, na época do Brasil Império, revelou as características apresentadas, **exceto**:

- a) caráter vitalício do Senado.
- b) existência de um Conselho de Estado.
- c) manutenção do Absolutismo Monárquico.
- d) existência do Poder Moderador.

132. Unifesp

Será exagero... dizer-se que os colonos se acham sujeitos a uma nova espécie de escravidão, mais vantajosa para os patrões do que a verdadeira, pois recebem os europeus por preços bem mais moderados do que os dos africanos... Sem falar no fato do trabalho dos brancos ser mais proveitoso do que o dos negros?

Thomas Davatz, *Memórias de um colono no Brasil, 1854-1857*.

Sobre o texto pode-se afirmar que:

- a) denuncia por igual a escravidão de negros e brancos.
- b) revela a tentativa do governo de estimular a escravidão branca.
- c) indica a razão pela qual fracassou o sistema de parceria.
- d) defende que o trabalho escravo é mais produtivo que o livre.
- e) ignora o enorme prejuízo que os fazendeiros tiveram com a contratação dos colonos.

133. Fuvest-SP

O Bill Aberdeen, aprovado pelo parlamento inglês em 1845, foi:

- a) uma lei que abolia a escravidão nas colônias inglesas do Caribe e da África.
- b) uma lei que autorizava a marinha inglesa a apresar navios negreiros em qualquer parte do oceano.
- c) um tratado pelo qual o governo brasileiro privilegiava a importação de mercadorias britânicas.
- d) uma imposição legal de libertação dos recém-nascidos, filhos de mãe escrava.
- e) uma proibição de importação de produtos brasileiros para que não concorressem com os das colônias antilhanas.

134. UFRN

O crescimento da produção cafeeira alterou a sociedade brasileira do século XIX, sem modificar a estrutura econômica herdada do Período Colonial. Justifique essa afirmativa, ressaltando as alterações ocorridas e os elementos estruturais que permaneceram.

135. Fuvest-SP

No século XIX, a imigração européia para o Brasil foi um processo ligado:

- a) a uma política oficial e deliberada de povoamento, desejosa de fixar contingentes brancos em áreas estratégicas e atender grupos de proprietários na obtenção de mão-de-obra.
- b) a uma política organizada pelos abolicionistas para substituir paulatinamente a mão-de-obra escrava das regiões cafeeiras e evitar a escravização em novas áreas de povoamento no Sul do País.

- c) às políticas militares, estabelecidas desde D. João VI, para a ocupação das fronteiras do Sul e para a constituição de propriedades de criação de gado destinadas à exportação de charque.
- d) à política do Partido Liberal para atrair novos grupos europeus para as áreas agrícolas e implantar um meio alternativo de produção, baseado em minifúndios.
- e) à política oficial de povoamento baseada nos contratos de parceria como forma de estabelecer mão-de-obra assalariada nas áreas de agricultura de subsistência e de exportação.

136. Fatec-SP

Em 4 de setembro de 1850, foi sancionada no Brasil a Lei Eusébio de Queirós (ministro da Justiça), que abolia o tráfico negreiro em nosso país. Em decorrência dessa lei, o governo imperial brasileiro aprovou outra, "a Lei de Terras". Dentre as alternativas a seguir, assinale a correta.

- a) A Lei de Terras facilitava a ocupação de propriedades pelos imigrantes que passaram a chegar ao Brasil.
- b) A Lei de Terras dificultou a posse das terras pelos imigrantes, mas facilitou aos negros libertos o acesso a elas.
- c) O governo imperial, temendo o controle das terras pelos coronéis, inspirou-se no *Act Homestead* americano, para realizar uma distribuição de terras aos camponeses mais pobres.
- d) A Lei de Terras visava a aumentar o valor das terras e obrigar os imigrantes a vender sua força de trabalho para os cafeicultores.
- e) O objetivo do governo imperial, com esta lei, era proteger e regularizar a situação das dezenas de quilombos que existiam no Brasil.

137. Fuvest-SP

... esta estrada de ferro, que se abre hoje ao trânsito público, é apenas o primeiro passo de um pensamento grandioso. Esta estrada, Senhor (D. Pedro II), não deve parar e, se puder contar com a proteção de Vossa Majestade, seguramente não parará senão quando tiver assentado a mais espaçosa de suas estações na margem esquerda do rio das Velhas.

Barão de Mauá, quando da inauguração da estrada de ferro Rio-Petrópolis, em 1854.

Com base no texto, comente o processo de modernização no Brasil e explicita a posição de Mauá nesse processo.

138. FGV-SP

Sobre a proibição do tráfico negreiro para o Brasil, assinale a alternativa correta:

- a) As pressões inglesas sobre o governo brasileiro para extinguir o tráfico de africanos permearam as relações entre Inglaterra e Brasil no decorrer do Segundo Reinado, tendo por auge o rompimento das relações diplomáticas na chamada Questão Christie.
- b) As pressões inglesas pela extinção do tráfico de escravos foram apoiadas pela Igreja Católica, interessada em reduzir a influência africana na religiosidade popular brasileira e estabelecer sua hegemonia espiritual na América.

- c) As pressões inglesas obrigaram o governo brasileiro a negociar com a potência européia um prazo para a extinção do tráfico. Vencido este prazo, em 1831, era promulgada uma primeira lei que proibia o tráfico de africanos para o Brasil.
- d) As pressões inglesas pela extinção do tráfico de escravos foram apoiadas pela população que, influenciada por idéias liberais, estava ansiosa para acabar com a escravidão no Brasil.
- e) As pressões inglesas foram prontamente aceitas pelo governo brasileiro, que, para obter o reconhecimento da Independência pela Inglaterra, proibiu o tráfico de africanos para o Brasil, em 1823.

139. UFG-GO

Era um sonho dantesco ... O tombadilho

Que das luzernas avermelha o brilho,

Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros ... estalar de açoite ...

Legiões de homens negros como a noite

Horrendos a dançar...

Alves, Castro. *O navio negreiro. Canto da esperança.*

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 127.

O poema *O navio negreiro* (1868), ao descrever as condições desumanas do tráfico de escravos, transformou-se em símbolo da campanha abolicionista na década de 1870. No entanto, deve-se ressaltar que o marco de mudança das relações escravistas ocorreu em 1850, com a Lei Eusébio de Queirós. Fazem parte dessas modificações, além da abolição do tráfico de escravos, o impulso à imigração, um incipiente surto industrial, a modernização e o crescimento das cidades. Sobre esse contexto:

- a) descreva a atuação da Inglaterra na extinção do tráfico de escravos da África para o Brasil;
- b) estabeleça a relação entre a extinção do tráfico de escravos africanos para o Brasil e o início da industrialização brasileira.

140. Fuvest-SP

Há mais de um século, teve início no Brasil um processo de industrialização e crescimento urbano acelerado. Podemos identificar, como condições que favoreceram essas transformações:

- a) a crise provocada pelo fim do tráfico de escravos, que deu início à política de imigração e liberou capitais internacionais para a instalação de indústrias.
- b) os lucros auferidos com a produção e a comercialização do café, que deram origem ao capital para a instalação de indústrias e a importação de mão-de-obra estrangeira.
- c) a crise da economia açucareira do Nordeste, que propiciou intenso êxodo rural e conseqüente aplicação de capitais no setor fabril em outras regiões brasileiras.
- d) os capitais oriundos da exportação da borracha amazônica e da introdução de mão-de-obra assalariada nas áreas agrícolas cafeeiras.
- e) a crise da economia agrícola cafeeira, com a abolição da escravidão, ocasionando a aplicação de capitais estrangeiros na produção fabril.

141. Unicamp-SP

Tanto nos Estados Unidos como no Brasil, a política rural estava ligada a uma certa concepção de trabalho. Mas, enquanto a Lei Brasileira de 1850 dificultava a obtenção de terra pelo trabalhador livre, o Homestead Act de 1862, nos Estados Unidos, doava terra a todos os que desejassem nela se instalar.

Adaptado de Emília Viotti da Costa, *Da Monarquia à República*, Brasiliense, 1985.

- a) Compare as políticas de acesso à terra nos Estados Unidos e no Brasil na segunda metade do século XIX, mostrando no que diferem.
- b) Qual o impacto dessas políticas para o desenvolvimento agrícola e industrial no Brasil e nos Estados Unidos?

142. Unifesp

(...) dê o governo a essas duas classes [ligadas ao grande comércio e à grande agricultura] toda a consideração, vincule-as por todos os modos à ordem estabelecida, identifique-as com as instituições do país, e o futuro estará em máxima parte consolidado.

Justiniano José da Rocha, 1843

A frase expressa, no contexto da época, uma posição política:

- a) liberal.
- b) republicana.
- c) conservadora.
- d) reacionária.
- e) democrática.

143. UFC-CE

Leia com atenção.

1850 não assinalou no Brasil apenas a metade do século. Foi o ano de várias medidas que tentavam mudar a fisionomia do país, encaminhando-o para o que então se considerava modernidade. Extinguiu-se o tráfico de escravos, promulgou-se a Lei de Terras, centralizou-se a Guarda Nacional e foi aprovado o primeiro Código Comercial. Este trazia inovações e ao mesmo tempo integrava os textos dispersos que vinham do período colonial. Entre outros pontos, definiu os tipos de companhias que poderiam ser organizadas no país e regulou suas operações. Assim como ocorreu com a Lei de Terras, tinha como ponto de referência a extinção do tráfico.

Fausto, Boris. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: USP, 1995, p. 197

Assinale a opção que expressa corretamente o impacto da extinção do tráfico de escravos na estruturação da economia brasileira.

- a) A extinção do tráfico foi planejada pelo governo, por meio de uma campanha de esclarecimento e de imigração, para que não houvesse interrupção na produção do café.
- b) Apesar de sua importância para a economia açucareira, o fim do tráfico negreiro pouco representou para a cultura do café, que se havia estabelecido com base no trabalho livre.
- c) A Lei de Terras representou um impacto muito maior, pois alterou as formas de produção agrícola ao estabelecer que a terra deveria ser propriedade unicamente de quem produz.

- d) A extinção do tráfico de escravos resultou de uma intervenção do governo inglês, com o objetivo de estimular a industrialização e o desenvolvimento do Brasil.
- e) Intensificou-se o tráfico interno entre as províncias e incentivou-se a imigração, na tentativa de encontrar soluções para atenuar o impacto econômico gerado pela expectativa do fim da escravidão..

144. UEL-PR

O debate em torno da política imigratória fez-se presente no Brasil antes da Independência política, acirrando-se em 1850 com a proibição do tráfico negreiro. Sobre os diferentes posicionamentos diante do tema da imigração no período, leia o texto a seguir.

Determinados a consolidar a grande propriedade e a agricultura de exportação, os fazendeiros e o grande comércio buscavam angariar proletários de qualquer parte do mundo, de qualquer raça, para substituir, nas fazendas, os escravos mortos, fugidos e os que deixavam de vir da África. Preocupados, ao contrário, com o mapa social e cultural do país, a burocracia imperial e a intelectualidade tentavam fazer da imigração um instrumento de 'civilização', a qual, na época, referia-se ao embranquecimento do país (...).

Alencastro, Luiz Felipe de; Renaux, Maria Luiza. Caras e modos dos migrantes e imigrantes. In: Novais, Fernando (org.), *História da vida privada no Brasil 2*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 293

Com base no texto e nos conhecimentos sobre política imigratória no Brasil, é correto afirmar:

- a) Embora houvesse divergências entre fazendeiros e burocracia imperial quanto à forma de conceber a imigração, ambos concordavam que os asiáticos constituíam a nacionalidade que melhor se adequaria ao projeto de civilizar o país.
- b) Na segunda metade do século XIX, o tema da imigração ocupou espaço restrito no cenário sociopolítico e econômico brasileiro, motivo pelo qual deixou de ser incorporado pela imprensa brasileira da época.
- c) Para os fazendeiros, a imigração significava a continuidade do latifúndio exportador, enquanto para os altos funcionários acenava para a oportunidade tão esperada de “civilizar” o conjunto da sociedade.
- d) O debate sobre a nacionalidade distanciava-se da discussão sobre a imigração, o que tornava insignificante a origem dos imigrantes para o conjunto do pensamento político brasileiro.
- e) No debate sobre a imigração, os fazendeiros, especialmente os cafeicultores paulistas, defendiam a formação de núcleos coloniais que possibilitassem a reconstrução da identidade cultural dos imigrantes.

145. FGV-SP

Leia as afirmativas acerca da economia brasileira do século XIX.

- I. A expansão da malha ferroviária, na segunda metade do século, tem relação direta com o forte desenvolvimento da economia açucareira.
- II. O fim do tráfico negreiro, em 1850, trouxe como decorrência a liberação de capitais para outras atividades econômicas.

- III. A Tarifa Alves Branco (1844), criada para aumentar as receitas do governo imperial, revelou-se uma medida protecionista.
- IV. Em função da Lei de Terras (1850), ampliou-se o acesso à terra por parte de imigrantes e ocorreu a expansão da pequena e média propriedade.
- V. A Lei do Ventre Livre (1871) e a Lei dos Sexagenários (1885) faziam parte de um projeto de abolição gradual da escravidão.

São corretas as afirmativas:

- a) I e II, apenas.
- b) II, III e IV, apenas.
- c) II, III e V, apenas.
- d) II, III, IV e V, apenas.

146. Mackenzie-SP

Considere as seguintes afirmações.

- I. A atividade mineradora exigiu, durante o século XVIII em Minas, grande quantidade de trabalhadores escravos. Com a expansão cafeeira, no início do século XIX, o excedente de mão-de-obra deixado pela decadente economia mineira pôde complementar a carência de braços na lavoura.
- II. Além de seu valor como mão-de-obra e como mercadoria, o escravo representava para seus senhores, nos séculos coloniais, a oportunidade de distinção social e autoridade política, segundo a mentalidade senhorial da época.
- III. A desagregação do sistema escravista em escala mundial, no século XIX, ocasionou, no Brasil, por um lado, o aumento da pressão da diplomacia britânica pela cessação do tráfico, e, por outro, a difusão interna de ideais abolicionistas e republicanos.

Assinale:

- a) se apenas I é correta.
- b) se apenas II é correta.
- c) se apenas III é correta.
- d) se apenas I e II são corretas.
- e) se I, II e III são corretas.

147. UFG-GO

Na década que segue 1850, fundaram-se 62 empresas industriais, 14 bancos, 3 caixas econômicas, 20 companhias de navegação a vapor, 23 companhias de seguro, 4 companhias de colonização, 8 de mineração, 3 de transporte urbano, 2 de gás e 8 estradas de ferro.

Prado Jr., Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 192

Considerando as informações no fragmento citado, identifique as origens dos recursos que financiaram o processo de crescimento econômico, responsável pela formação de um surto industrial no Brasil, na segunda metade do século XIX.

148. UEL-PR

[...] Nas grandes fazendas de café, [...] a maior parte dos escravos se ocupava do serviço de roça. Esse era o trabalho de José, embora tivesse, depois da sua chegada, aprendido alguma coisa de carpintaria.

[...] Não demorou muito José percebeu que os ritmos do trabalho não tinham somente os sons do chicote e da gritaria imposta pelos feitores. Aprendeu e logo se animava com os vissungos, cantigas africanas. Sob formas de versos cifrados, repetidos refrões e com significados simbólicos, também serviam como senhas, por meio das quais resenhavam suas vidas e expectativas e mesmo avisavam uns aos outros sobre a aproximação de um feitor. O 'ngoma' – como diziam – podia estar perto. A despeito da violência e péssimas condições, tentar definir alguns sons e ritmos do trabalho era uma face fundamental da organização de suas próprias vidas escravas.

Gomes, Flávio. *O cotidiano de um escravo. Folha de S. Paulo*. São Paulo, 24 ago. 2003. Caderno Mais!. p. 9.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a escravidão no Brasil, assinale a alternativa que interpreta de maneira adequada as estratégias presentes no cotidiano dos escravos.

- Entre os escravos, formas de comunicação e sociabilidade alternativas foram eliminadas pelo uso constante da violência e da vigilância dos senhores.
- O escravo africano redefinia sua identidade social reagindo contra a alienação imposta pela cultura do trabalho baseada na escravidão.
- Ao utilizar cantigas africanas para amenizar o trabalho árduo, os escravos criaram estratégias simbólicas dissociadas da resistência, já que esta última se reduzia à formação dos quilombos.
- A condição do escravo como simples instrumento de trabalho para lavrar a terra impossibilitou a negociação de relações sociais diferenciadas como, por exemplo, o aprendizado de outros ofícios.
- A comunicação por meio de sinais durante o trabalho limitava-se a evitar os castigos corporais, sendo irrelevante para a constituição de uma identidade social entre os escravos.

149. Fuvest-SP

Charles Ribeyrolles, ao viajar pelo vale do Paraíba, em 1859, deixou o seguinte depoimento:

A fazenda brasileira, viveiro de escravos, é uma instituição fatal. Sua oficina não pode se renovar, e a ciência, mãe de todas as forças, fugirá dela enquanto campear a ignorância e a servidão. O dilema consiste, pois, no seguinte: transformar ou morrer.

Charles Ribeyrolles, *Brasil pitoresco*.

No texto acima, o autor faz severas críticas à maneira de produzir café pelas fazendas do Vale do Paraíba. Quando a cafeicultura expandiu-se para o oeste paulista, ela se transformou e se modernizou. Explique.

150. Vunesp

O texto seguinte se refere ao esforço de implantação de fábricas no Brasil em meados do século XIX.

Não se pode dizer (...) que tenha havido falta de proteção depois de 1844. Nem é lícito considerar reduzido seu nível (...) Não se está autorizado, portanto, a atribuir o bloqueio da industrialização à carência de proteção. O verdadeiro problema começa aí: há que explicar por que o nível de proteção, que jamais foi baixo, revelou-se insuficiente.

J. M. Cardoso de Mello. *O Capitalismo tardio*, 1982.

- Qual foi a novidade da tarifa Alves Branco (1844), comparando-a com os tratados assinados com a Inglaterra em 1810?
- Indique duas razões do “bloqueio da industrialização” ao qual se refere o autor.

151. Fuvest-SP

Durante o período em que o Brasil foi Império, houve, entre outros fenômenos, a:

- consolidação da unidade territorial e a organização da diplomacia.
- predominância da cultura inglesa nos campos literário e das artes plásticas.
- constituição de um mercado interno nacional, integrando todas as regiões do país.
- incidência de guerras externas e a ausência de rebeliões internas nas províncias.
- inclusão social dos índios e a abolição da escravidão negra.

152. PUC-SP

Entre 1864 e 1870, a Guerra do Paraguai opôs o Paraguai à Tríplice Aliança, composta por Argentina, Brasil e Uruguai. Sobre essa guerra, é possível afirmar corretamente que:

- se relaciona ao processo de construção dos Estados nacionais na região do Prata e à disputa pela hegemonia na região.
- demonstrou a fragilidade militar dos países envolvidos e permitiu a penetração armada e comercial norte-americana na região.
- resultou exclusivamente da ambição excessiva de Solano López, ditador do Paraguai, e de seus interesses expansionistas.
- consolidou a hegemonia espanhola na região e impediu a conclusão do processo de independência política do Paraguai.
- levou ao rompimento das relações diplomáticas entre os quatro países e à busca, por eles, de parcerias mercantis com a Inglaterra.

153. UEL-PR

Os textos a seguir apresentam leituras sobre o contexto do fim da escravidão no Brasil.

[...] No Brasil a decretação da lei que pôs fim a essa chaga secular – a escravidão – foi uma festa de fraternidade, que lembra os entusiasmos das festas com que a França toda se irmanou a 14 de julho e que inspiraram Michelle. [...] Entre nós não houve necessidade de uma luta entre irmãos, de armas em punho, levantados uns em nome do interesse da rotina agrícola, erguidos outros à sombra de um lábaro, que traia seus interesses egoísticos de sociedade industrial precisado de braço livre e branco. [...]

O Paiz, 13 de maio de 1908, citado por Honorato, César Teixeira; Oliveira, Newton Cardoso de. In: Coggiola, Osvaldo (org.). *A Revolução Francesa e seu impacto na América Latina*. São Paulo: Edusp, 1990. p. 340.

[...] *O abolicionismo se fez num ambiente de violência, de revoltas locais de quilombos, num movimento de ameaça à ordem pública e que marcou profundamente a política brasileira com relação à cidadania, por isso este é um momento de retração dos votos, de crise da cidadania urbana, há o motim dos vinténs, o radicalismo urbano no Rio de Janeiro, o movimento de revolta dos funcionários públicos contra o selo, contra o aumento das passagens do bonde, enfim, um clima de comícios populares, com o começo do movimento operário no Rio de Janeiro, que se confunde muito com o abolicionismo na sua tangente mais revolucionária.*

Dias, Maria Odila Leite da Silva. *A Revolução Francesa e o Brasil: sociedade e cidadania*. In: Coggiola, Osvaldo (org.). *A Revolução Francesa e seu impacto na América Latina*. São Paulo: Edusp, 1990. p. 305

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta a compreensão do editorial do jornal *O Paiz* e da historiadora Maria Odila Dias sobre o contexto do abolicionismo no Brasil.

- A historiadora analisa o abolicionismo restringindo-o às condições do mundo escravo e desconsiderando a importância do contexto urbano para a compreensão desse movimento.
- Tanto para o editorial quanto para a historiadora, as discussões em torno do abolicionismo no Brasil ocorrerem dentro de um contexto em que se destaca a ausência de conflitos sociais expressivos.
- O editorial do jornal ressalta que, no Brasil, os interesses dos setores vinculados ao estabelecimento da mão-de-obra livre estiveram ausentes da campanha abolicionista.
- No texto da historiadora, percebe-se a preocupação em elaborar uma memória para o abolicionismo com ênfase na participação de grandes personagens reconhecidos pela história oficial.
- A diferença de abordagem sobre o abolicionismo, presente nos textos, revela no editorial do jornal o viés conciliador que contribuiu para que o país fosse um dos últimos a decretar o fim do trabalho escravo.

154. Vunesp

“Guerra do Paraguai” ou “Guerra da Tríplice Aliança”? Não só os nomes variam. Até hoje essa guerra, que causou um forte impacto nas relações entre as partes diretamente envolvidas – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai –, é ensinada de modo diferente aos jovens desses países.

Rosendo Fraga, *Nossa História*, novembro de 2004.

Para o Brasil, entre as decorrências desse conflito, pode-se apontar:

- um grande envolvimento externo com a Inglaterra e o fortalecimento do Exército.
- a conquista de amplos territórios e a decadência da produção agro-exportadora.
- o enfraquecimento do Exército e um aumento substancial da produção industrial.
- uma forte crise diplomática com a Inglaterra e a extinção do tráfico negreiro.
- o recrudescimento da escravidão e a conciliação entre conservadores e liberais.

155. Mackenzie-SP

A segunda metade do século XIX foi, para o Brasil, um período de importantes mudanças, na vida política e econômica, suficientemente profundas para diferenciá-lo do modelo que vigorou nos três séculos coloniais.

Não estava entre essas mudanças:

- a ampliação do mercado interno, em parte promovida pela construção de estradas de ferro, que permitiram uma melhor comunicação com as áreas produtoras.
- o aumento significativo de investimentos estrangeiros, sobretudo norte-americanos, lançando, assim, os alicerces da industrialização de base.
- a relativa estabilidade financeira, alcançada com uma balança comercial favorável em anos sucessivos, graças às exportações de café, principal produto da economia.
- a supressão do modelo monárquico em decorrência da crise de seu elemento de sustentação, a escravidão.
- a modernização de centros urbanos, como a cidade do Rio de Janeiro, que conheceu, concomitantemente, um relativo crescimento demográfico.

156. Vunesp

No século XIX, a política externa brasileira foi marcada pelas relações com a Inglaterra. Na primeira metade desse século, a relação do Brasil independente com a potência industrializada européia foi predominantemente caracterizada:

- pela cordialidade e pelo entendimento, não havendo no período nenhum motivo para divergências diplomáticas entre os dois países.
- pelo apoio do governo brasileiro à expansão militar inglesa na América e pela aplicação de capitais britânicos na industrialização brasileira.
- pela hostilidade da Inglaterra às grandes propriedades rurais brasileiras e pelo apoio de sociedades revolucionárias britânicas aos republicanos brasileiros.
- por tratado comercial favorável aos produtos ingleses e pela pressão do governo britânico contra o tráfico de escravos.
- pela indiferença britânica em relação ao país, permanecendo a América do Sul sob a influência da ex-colônia inglesa da América, os Estados Unidos.

157. Mackenzie-SP

Considere as afirmativas abaixo, sobre os objetivos da política externa brasileira, na região platina, durante o Segundo Reinado.

- Visava a impedir a restauração do Vice-Reinado do Prata, fato que ampliava a soberania da Argentina na região.
- Defendia a não-intervenção nas questões platinas para manter o relacionamento amistoso com o Paraguai e Uruguai, seus aliados.
- Procurava garantir a livre navegação para preservar a comunicação e o escoamento de produtos das províncias do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso.

IV. Apoiava a reunificação dos Estados platinos para evitar o imperialismo inglês na região.

Assinale:

- a) se I, II e III forem corretas.
- b) se I e III forem corretas.
- c) se II e IV forem corretas.
- d) se todas forem corretas.
- e) se todas forem erradas.

158. PUC-MG

Observe com atenção os mapas abaixo. Eles mostram um momento de conflito que envolve os brasileiros no século XIX, ou seja:



- a) as regiões dos conflitos entre espanhóis e sulistas pelo monopólio do charque.
- b) os confrontos armados entre os Sete Povos das Missões e colonos.
- c) o terreno das disputas entre as tropas farroupilhas e as tropas do exército.
- d) as áreas de combate na Guerra do Paraguai e locais das batalhas decisivas.

159. UFMA

Explique duas razões da eclosão da Guerra do Paraguai.

160. PUCCamp-SP

Leia os trechos do poema.

*O Leão Britânico ruge,
Impera,
Domina,
Quer o mundo a seus pés;
(...)*

*O Leão não admite concorrência,
Para isso tem dentes ávidos,
Estômago de máquina a vapor,
Cérebro capaz de gerar navios,
Frotas, esquadras inteiras,
Ele próprio ancorado
No canal da Mancha.
O Leão se alimenta de ouro, prata,
De toneladas de algodão,
Devora carne humana
Com sua boca de fomalha.*

*Que é esse esquilo
Que incomoda a sua cauda?
Essa república insubmissa
Fora do controle de suas unhas?
(...)
Com intrigas e chacinhas,
Há que se jogar irmão contra irmão
Na América Latina.*

Raquel Naveira. *Guerra entre irmãos*.
Campo Grande: s/ed., 1993, pp. 17-18.

O poema traduz uma interpretação do envolvimento direto da Inglaterra na Guerra:

- a) da Cisplatina, disputa entre Argentina e Brasil para decidir a quem pertenceria a chamada "Banda Oriental" (atual Uruguai).
- b) do Pacífico, um conflito entre Argentina e Paraguai pela disputa de uma saída para o oceano Pacífico.
- c) do Paraguai, momento em que a Tríplice Aliança desencadeia uma luta contra o interesse do Paraguai de obter acesso ao Oceano Atlântico.
- d) contra Aguirre, quando as forças militares do governo brasileiro invadiram o Uruguai, em razão dos conflitos de terra na fronteira entre os dois países.
- e) contra Rosas, marcando um intenso conflito entre Brasil e Argentina pela anexação do Uruguai e Paraguai.

161. PUC-SP

O conflito entre Brasil e Paraguai resultou em transformações políticas e sociais no Brasil, tais como:

- a) o aumento do prestígio da Guarda Nacional até então desconsiderada pelos políticos civis.
- b) a libertação de escravos, tendo em vista sua participação na guerra como combatentes.
- c) o afastamento dos militares dos assuntos de natureza interna, pela gravidade das questões de segurança nacional.
- d) o fortalecimento do poder pessoal do imperador, pela vitória conseguida na guerra.
- e) a crise nacional de mão-de-obra para o café, em virtude das baixas sofridas durante a guerra.

162. Fuvest-SP



Este quadro de Modesto Brocos, *A redenção de Cam*, pintado em 1895, mostra uma família brasileira que vai se transformando: da figura mais negra até a mais branca. Relacione o quadro com as questões:

- a) da imigração européia nas décadas de 1880 e 1890;
- b) das concepções dominantes sobre raças no período.

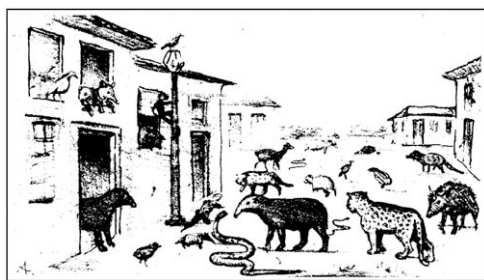
163. UEL-PR

Observe as imagens a seguir.

Em razão do recrutamento, ainda veremos os homens metidos no mato



E os bichos habitando a cidade



Agostini, Ângelo. Cabrião, 15 set. 1867. In: *Cabrião: semanário humorístico*: 1866-1867. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2000. p. 392

Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre a política de recrutamento no Brasil na época da Guerra do Paraguai (1864-1870), assinale a alternativa que remete à interpretação de Ângelo Agostini sobre o tema.

- a) O autor enfatiza a harmonia presente na política de recrutamento para a Guarda Nacional, a qual obteve o apoio do conjunto da população brasileira, que se dispôs a ser "Voluntário da Pátria".
- b) Os desenhos de Agostini constituem-se numa exaltação ao patriotismo, pois conclamam à adesão de todos os brasileiros para lutar contra o Paraguai.
- c) O traço caricatural nos desenhos do autor denota o seu vínculo com a imprensa monárquica, que buscava mobilizar a população usando estratégias humorísticas.
- d) Ao compor uma situação imaginária da paisagem brasileira, Agostini afasta-se da realidade apresentada pelos desdobramentos da Guerra do Paraguai no cotidiano da época.
- e) Agostini apresenta uma caricatura do cenário político brasileiro que remete à Guerra do Paraguai, período no qual as populações livres pobres são aterrorizadas com o recrutamento forçado.

164. UFSCar-SP

Leia a seguinte nota jornalística.

Escravos premiados com a liberdade. É notório o serviço relevantíssimo que, por ocasião do motim levantado na casa de detenção, a 12 de dezembro último, por grande número que tentaram evadir-se, prestaram a ordem pública os escravos ali reclusos em número superior a 100 ... Estes homens, apesar de sua humilde condição de escravos, procederam então como procederiam bons cidadãos, adquiriram portanto o direito de serem levados até a altura de verdadeiros cidadãos...

Jornal Província de São Paulo, 20.01.1884.

A partir da análise do documento, é correto deduzir que, na época, acreditava-se que:

- a) a educação na senzala possibilitava ao escravo uma formação para ser um cidadão.
- b) o escravo devia provar seu mérito, em atitudes e comportamentos, para ingressar na sociedade civilizada.
- c) a intransigência da escravidão estava ameaçada por leis nacionais relacionadas aos direitos humanos.
- d) da perspectiva do caráter, por princípio, a sociedade exigia igualmente dos brancos e negros e dos homens livres e escravos.
- e) a condição de escravo era socialmente semelhante à de um cidadão, quando não cometia infrações criminais.

165. UEL-PR

Em relação às consequências da Guerra do Paraguai, no Brasil, pode-se afirmar que:

- a) o declínio da monarquia foi concomitante à guerra e as críticas atingiram seu ponto vital: a escravidão. Foi através dessa brecha que os ideais republicanos se propagaram.
- b) o território foi devastado e a população gravemente afetada pelas mortes, o que retardou o desenvolvimento econômico do país.
- c) a abertura do mercado externo paraguaio, resultante da derrota na guerra, trouxe grandes benefícios à expansão da economia cafeeira no país.
- d) ao favorecer o desenvolvimento do setor naval, contribuiu para a reorganização da Marinha, que, após a guerra, colocou-se contra a monarquia.
- e) a participação das camadas mais pobres da população na guerra respondeu pela sua integração nas decisões políticas após a proclamação da República.

166.

Oh! A guerra, sobretudo a Guerra do Paraguai! Quanta criança de dez anos, e menos ainda, morta quer de bala, quer lanceada junto às trincheiras que percorri a cavalo, contendo a custo as lágrimas.

Visconde de Taunay, *Memórias*.

A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi o mais violento embate militar ocorrido na América do Sul. Cite duas causas responsáveis por esse conflito.

167. Fuvest-SP

Sobre a Guerra do Paraguai (1864-1870), fundamentalmente desencadeada por razões geopolíticas regionais, responda às questões abaixo.

- a) Quais as divergências e alianças políticas existentes entre os países nela envolvidos?
- b) Qual o seu resultado em termos de poder estratégico regional?

168. UEL-PR

Após a fase do apogeu do Império, por volta de 1850, assinala-se no Brasil, a partir de 1870, o começo da decadência do regime político monárquico. Entre os fatores que contribuíram para esse declínio, citam-se o:

- a) movimento abolicionista e as reformas políticas realizadas por D. Pedro II.
- b) estabelecimento do sistema de parceria na produção agrária e as fugas constantes de escravos, descapitalizando os proprietários.
- c) movimento emigratório e a greve dos operários.
- d) regime de padroado e a pressão dos jornalistas contra a situação dos trabalhadores rurais e urbanos.
- e) posicionamento político dos militares, após a Guerra do Paraguai, e os movimentos republicanos e abolicionistas.

169. UFMG

Considerando-se os fatos relacionados à Guerra do Paraguai (1864-1870), é correto afirmar que:

- a) a Tríplice Aliança agiu sob a ingerência dos Estados Unidos, que pretendiam, após o término da Guerra Civil, ampliar o comércio de seus produtos nos países da região platina.
- b) o Brasil e a Argentina romperam a aliança durante essa guerra, o que possibilitou não só o fortalecimento militar e político paraguaio, mas também o retardamento do final do conflito.
- c) o Brasil entrou nessa guerra motivado por interesses relacionados à definição das fronteiras e à garantia de livre navegação pelo rio Paraguai, principal via de acesso ao Mato Grosso.
- d) o Exército Brasileiro, apesar da vitória, se enfraqueceu após essa guerra, em razão do elevado número de baixas e das dificuldades políticas e militares em colocar um ponto final no conflito.

170. UFRGS-RS

Um dos maiores reflexos da Guerra do Paraguai na política interna do Brasil foi a:

- a) expansão da indústria siderúrgica nacional, decorrente da necessidade de produzir armamento.
- b) incorporação do sentimento patriótico nacional pelas camadas pobres da população.
- c) colonização do interior do país, estimulada pelos deslocamentos de tropas para aquelas regiões.
- d) conscientização, por parte dos oficiais do Exército, de sua precária posição política na estrutura de poder vigente.
- e) abdicação de D. Pedro I após os primeiros desastres militares na frente de batalha.

171. PUC-MG

A chamada Questão Christie teve origem a partir de dois incidentes de pouca relevância que, no contexto das relações anglo-brasileiras na segunda metade do século XIX, atingiram dimensões graves, tendo como consequências, **exceto**:

- a) a afirmação da soberania brasileira reconhecida pela Grã-Bretanha.
- b) o rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Inglaterra.
- c) a promulgação do Bill Aberdeen por parte do parlamento britânico.
- d) o arbitramento do rei belga Leopoldo I favorável ao Brasil.

172. PUC-PR

O Segundo Reinado (1840-1889) marcou o auge da forma de governo monárquica no Brasil.

A respeito da política externa dessa época, assinale a única alternativa **incorreta**.

- a) O Império, aproveitando-se da rebelião dos seringueiros e revelando traços imperialistas, obteve da Bolívia a região do Acre, formalizando a conquista com o Tratado de Petrópolis.
- b) A Questão Christie culminou com o rompimento de relações diplomáticas com a Inglaterra.
- c) O Império interveio militarmente no Uruguai e provocou a queda de Aguirre, do Partido Blanco, apesar da solidariedade que este tinha de Solano López.
- d) O Império interveio militarmente na Argentina, juntamente com algumas províncias deste país, em rebelião contra seu presidente, Juan Manuel Rosas.
- e) Nenhum atrito digno de registro ocorreu entre o Brasil e o Império Alemão, do qual recebemos numerosos colonos ou imigrantes.

173. UFSM-RS

O resultado final da Guerra do Paraguai foi dramático para os derrotados, porém os vencedores também sofreram consequências; dentre elas, pode-se citar:

- a) reforma constitucional conservadora.
- b) rompimento de relações diplomáticas com a França.
- c) recrudescimento da dependência da economia brasileira ao capital inglês.
- d) desmantelamento do Exército.
- e) fechamento dos portos.

174. Vunesp

Observe a charge de Ângelo Agostini, publicada no periódico *A Vida Fluminense*, em 11 de junho de 1870.



A charge expressa:

- a) a violência e brutalidade do regime escravista, que reconhecia a humanidade do escravo, mas o obrigava a trabalhar sem remuneração e punia o menor erro ou descuido.
- b) o paradoxo decorrente da incorporação de escravos no Exército brasileiro e de sua participação nas lutas travadas em defesa do país, na segunda metade do século XIX.
- c) a tomada de posição dos oficiais do Exército brasileiro que, a partir de 1850, não só se negaram a perseguir os escravos fugidos, como também abrigaram os mesmos nos quartéis.
- d) o programa imperial de rápida abolição da mão-de-obra escrava, especificamente nas grandes cidades brasileiras.
- e) a intensificação da repressão aos quilombos e à fuga de escravos, que cresceu na medida em que se fortaleciam os movimentos em prol da abolição do regime.

175.

(...) o Brasil e a República Argentina, por motivos diversos, não viam com bons olhos a situação excepcional em que o despotismo punha aquele país, ali no seio do continente; sobretudo depois que Solano Lopez revelou pruridos de expansão dominadora. O Brasil não podia suportar a política insidiosa de Lopez a ameaçar-lhe as províncias limítrofes; e a República Argentina tinha que intervir no primeiro conflito que se desse, porque Lopez, se viesse a ser lisonjeado de alguma fortuna, pelo menos poria em perigo a província de Corrientes, desde muito disputada pelo Paraguai à nação platina.

Rocha Pombo. *Compêndio de História da América*, 1925

Se lembrarmos que o Paraguai produzia algodão de boa qualidade, poder-se-ia deduzir o óbvio: a Inglaterra compraria algodão do Paraguai. Errado! A simples compra do algodão paraguaio era uma contradição para a expansão imperialista, pois fortalecia a economia do Paraguai, dando-lhe condições de, a longo prazo, concorrer com a própria Inglaterra nas suas exportações para o Prata. Na visão do imperialismo, o Paraguai – como seus vizinhos – deveria ser apenas um mercado consumidor tradicional de produtos industrializados e fornecedor de matérias-primas. Então, qual seria a saída para a Inglaterra? Destruir o Paraguai.

Rubim Santos Leão de Aquino e outros.
História das sociedades americanas, 1990

Comparando as perspectivas históricas de análise da Guerra do Paraguai, apresentadas nestes dois trechos de livros didáticos, identifique e explique as diferenças entre:

- a) as escolhas dos acontecimentos históricos, valorizados por um e por outro autor, para justificar os motivos da guerra;
- b) os sujeitos históricos valorizados como protagonistas da história da guerra.

176. Mackenzie-SP

Um índio

*um índio descera
de uma estrela colorida brilhante
de uma estrela que virá
numa velocidade estonteante
e pousará no coração do hemisfério sul na América num
claro instante
(...)
virá
impávido que nem Muhammad Ali
virá que eu vi
apaixonadamente como Peri
virá que eu vi
tranquilo e infalível como Bruce Lee
virá que eu vi
o axé do afoxé Filhos de Ghandi
virá*

Caetano Veloso

O trecho anterior mostra, com uma visão contemporânea, determinado tipo de tratamento dado ao índio brasileiro em certo período de nossa literatura.

Assinale a alternativa em que aparecem os nomes de dois autores que manifestaram tal tendência.

- a) Santa Rita Durão e Casimiro de Abreu
- b) Gonçalves de Magalhães e Álvares de Azevedo
- c) Castro Alves e Tobias Barreto
- d) Fagundes Varela e Visconde de Taunay
- e) Gonçalves Dias e José de Alencar

177. ENEM

Viam-se de cima as casas acavaladas umas pelas outras, formando ruas, contornando praças. As chaminés principiavam a fumar, deslizavam as carrocinhas multicores dos padeiros; as vacas de leite caminhavam com o seu passo vagaroso, parando à porta dos fregueses, tilintando o chocalho; os quiosques vendiam café a homens de jaqueta e chapéu desabado; cruzavam-se na rua os libertinos retardios com os operários que se levantavam para a obrigação; ouvia-se o ruído estalado dos carros de água, o rodar monótono dos bondes.

Azevedo, Aluísio. *Casa de pensão*. São Paulo: Martins, 1923.

O trecho, retirado de romance escrito em 1884, descreve o cotidiano de uma cidade, no seguinte contexto:

- a) a convivência entre elementos de uma economia agrária e os de uma economia industrial indicam o início da industrialização no Brasil, no século XIX.
- b) desde o século XVIII, a principal atividade da economia brasileira era industrial, como se observa no cotidiano descrito.
- c) apesar de a industrialização ter-se iniciado no século XIX, ela continuou a ser uma atividade pouco desenvolvida no Brasil.
- d) apesar da industrialização, muitos operários levantavam cedo, porque iam diariamente para o campo desenvolver atividades rurais.
- e) a vida urbana, caracterizada pelo cotidiano apresentado no texto, ignora a industrialização existente na época.

178. Fuvest-SP



Observe a reprodução do quadro. A partir dele:

- Identifique quem participava das “monções” e quais eram os objetivos dessas pessoas.
- Cite uma característica da pintura brasileira no século 19.

179.

Ao longo de todo o Segundo Reinado, a sociedade brasileira evoluiu lentamente, acompanhando as mudanças econômicas por que passava o país. É possível caracterizar a sociedade brasileira novecentista como:

- de base agrária e escravista, com uma aristocracia rural que se sobrepunha aos reduzidos segmentos sociais urbanos.
- um organismo que combinava o tradicional, representado pela agricultura de base escravista, com o moderno, próprio da desenvolvida industrialização urbana.
- um segmento que abrigava expressivos setores médios urbanos, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, em torno dos quais giravam verdadeiramente os interesses do Império.
- uma organização liberal, do ponto de vista político e econômico, praticando, também, a liberdade de pensamento e religião.
- um universo social bipolarizado, tendo, em cada extremo, as prósperas e politicamente importantes aristocracias rurais do Nordeste e do Sudeste do país.

180. UFV-MG

Sobre o Romantismo brasileiro, é correto dizer que:

- teve como iniciador o consagrado romancista José de Alencar, que, com suas obras de cunho indianista, revelou o verdadeiro caráter do nativo brasileiro.
- no tocante à prosa, tem como epígonos as figuras de José de Alencar, Bernardo Guimarães, Manuel Antônio de Almeida e Castro Alves.
- em sua segunda fase, apresentou poetas cuja inclinação para o mistério e a morte os colocava sob a égide do “mal do século”.
- explorando o lado mais sentimental das figuras femininas, é um perfeito retrato da mulher do século XVIII, totalmente submissa e sem qualquer expressão social.
- tematizando as grandes tensões que marcavam a época, detém-se principalmente na oposição sagrado x profano.

181. UEL-PR

Assinale a alternativa cujos termos preenchem corretamente as lacunas do texto inicial.

Foi característica das preocupações _____ do poeta _____ tomar como protagonista de seus poemas a figura do _____, afirmando em seu caráter heróico, em sua bravura, em sua honra – qualidades que a rigor o identificavam com o mais digno dos cavaleiros medievais.

- nacionalistas – Gonçalves Dias – índio brasileiro
- mitificadoras – Álvares de Azevedo – sertanejo solitário
- cosmopolitas – Castro Alves – operário nordestino
- ufanistas – Monteiro Lobato – caipira paulista
- regionalistas – João Cabral de Melo Neto – trabalhador rural

182. UFRGS-RS

Sobre a poesia de Gonçalves Dias, é correto afirmar que:

- cantou a natureza brasileira como cenário das correrias e aventuras do indígena bravo e leal.
- denunciou a iniquidade da escravidão em poemas altissonantes e repletos de metáforas aladas.
- elogiou os esforços do colonizador português em suas campanhas militares.
- cantou a bondade da mãe e da irmã, esteios femininos do núcleo familiar patriarcal.
- elogiou a dissipação e os excessos do vinho em orgias noturnas marcadas pela devassidão e crueldade.

183. UFRN

Os documentos abaixo apresentam aspectos ligados à condição da mulher no Brasil.

Documento I

Mulheres sem ter, às vezes, o que fazer. A não ser dar ordens estridentes aos escravos; ou brincar com papagaios, sagüis, mulequinhos. Outras, porém, preparavam doces finos para o marido; cuidavam dos filhos.

Freyre, Gilberto. *Casa-grande e senzala*. 25. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1987. p. 349

Documento II

Gravura de Jean-Baptiste Debret



Vendedoras de aluá, de limões doces, de cana, de manuê e de sonhos.

A análise desses dois documentos permite afirmar que, no período colonial:

- as mulheres brancas administravam os negócios da família; as mulheres negras dedicavam-se aos cuidados do lar.
- o comércio era uma atividade restrita às mulheres brancas; as mulheres negras dedicavam-se à agricultura e ao artesanato.
- as atividades das mulheres brancas eram exercidas no interior da casa; as mulheres negras dedicavam-se também a atividades no espaço público.

- d) o poder de comando, na família branca, era dividido igualmente entre o homem e a mulher; na família escrava, a mulher ocupava um papel proeminente.

184. UFC-CE

Análise as declarações sobre o Romantismo no Brasil.

- I. O público leitor romântico se constituiu basicamente de mulheres e estudantes.
 - II. Com a popularização do romance romântico, obras passaram a ser escritas para o consumo.
 - III. O romance romântico veio atender uma necessidade de um público predominantemente rural.
- a) Apenas a I é verdadeira.
b) Apenas a II é verdadeira.
c) Apenas a III é verdadeira.
d) Apenas I e II são verdadeiras.
e) I, II e III são verdadeiras.

185. UFV-MG

O gênero **romance** surgiu no Brasil durante o Romantismo e moldou-se segundo os gostos e preferências da burguesia em ascensão. Com uma temática diversificada, logo tornou-se o tipo de leitura mais acessível a essa nova classe social.

Dentre as afirmativas seguintes, assinale aquela que **não** corresponde às tendências do romance romântico.

- a) As obras românticas conhecidas como romance de “folhetins” caracterizaram-se pelo tom “água-com-açúcar”, pela presença de elementos pitorescos e pela superficialidade de seus conflitos.
- b) O romance romântico identificado como “histórico” retratou os fatos políticos brasileiros da época, e também as correntes materialistas daquela segunda metade do século XIX.
- c) As narrativas ambientadas na cidade foram rotuladas como “romances urbanos”, sendo ainda conhecidas como obras de “perfis de mulher”, por privilegiar as personagens femininas e seus pequenos conflitos psicológicos.
- d) O romance “indianista” enfatizou nossa “cor local” ao retratar as lendas, os costumes e a linguagem do índio brasileiro, acentuando ainda mais o cunho nacionalista do Romantismo.
- e) A narrativa romântica de caráter “regionalista” tematizou, de forma idealizada, a vida e os costumes do “brasileiro” do interior.

186. Unifesp

As condições da população escrava, aqui, são muito menos ignóbeis e infelizes do que esperava encontrar. Os escravos são, em geral, tratados com bondade e humanidade pelos seus donos.

Walter Colton, 1850

Eu preferia ser um carneiro, um porco ou um boi; ter liberdade, alimento e descanso durante certo tempo e depois ser abatido, do que ser um escravo em certas plantações.

Thomas Ewbank, 1856

Sobre essas duas afirmações, de viajantes norte-americanos ao Brasil na metade do século XIX, é possível afirmar que:

- a) somente a primeira é correta, pois, como demonstraram muitos historiadores, os escravos eram bem tratados.
- b) somente a segunda é correta, pois, como demonstraram muitos historiadores, os escravos eram maltratados.
- c) as duas estão erradas, pois, os viajantes confundiram a escravidão daqui com a escravidão no sul dos Estados Unidos.
- d) as duas estão corretas, pois, o tratamento dado aos escravos variava conforme os senhores e as atividades econômicas.
- e) ambas se equivocam, pois a escravidão naquele momento vivia a crise decorrente da extinção do tráfico.

187. Fuvest-SP

O lema “Ordem e Progresso” inscrito na bandeira do Brasil associa-se aos:

- a) monarquistas. d) regressistas.
b) abolicionistas. e) socialistas.
c) positivistas.

188. PUC-MG

Fugiu da fazenda do Cruzeiro, distrito da Glória, termo de Queluz, Joaquim, escravo pertencente ao tenente Antonio Lopes de Faria, com os seguintes sinais: crioulo, barbado, alto, cheio de corpo, boa dentadura, sobranceiras serradas, na mão direita tem o dedo máximo ou 3º aleijado e no cotovelo dum dos braços tem uma cortadura, pés tortos para dentro e nos dedos grandes dos pés não tem unhas, sinais de chicotadas pelo corpo, entende de carpinteiro, é bom tropeiro; dá-se a quantia de 100\$000 a quem trouxer e entregar a seu senhor e pondo em alguma cadeia ou dando notícias certas gratifica-se com 50\$000 (...).

Jornal O Constitucional de Ouro Preto, 20 de julho de 1879, p. 4

Pelas informações do anúncio, é correto afirmar que fazia parte do cotidiano do escravo, **exceto**:

- a) o castigo físico, disciplinador da subordinação ao senhor.
- b) o trabalho e, muitas vezes, o exercício de mais de uma atividade.
- c) a aceitação social da vontade própria do escravo.
- d) a rebeldia, expressa na consumação da fuga.

189. PUCCamp-SP

A famosa Lei Áurea aboliu definitivamente a escravidão no Brasil. Apesar disso, a situação dos negros após aquela Lei caracterizou-se:

- a) pela marginalização da massa de ex-escravos, com o conseqüente aparecimento de áreas miseráveis nas cidades, para onde parte dela se dirigiu, ou com a manutenção das suas precárias condições de vida no campo, onde muitos preferiam permanecer.
- b) pelo fortalecimento político da monarquia, que manteve o apoio do grupo parlamentar que representava os interesses do Vale do Paraíba, agora indiferentes à questão republicana.

- c) pela tentativa de superar o impasse político com a formação do Gabinete da Conciliação, reunindo liberais e conservadores.
- d) pelo início da fase das questões militar, eleitoral, religiosa, sucessória e das guerras externas.
- e) pela crise econômica que favorece a queda do Império, pois as relações escravistas ainda predominavam nas áreas produtoras mais importantes.

190. Unicamp-SP

Foi tão grande o impacto da publicação e divulgação de A origem das espécies, de Charles Darwin, em 1859, que sua teoria passou a constituir uma espécie de paradigma de época, diluindo antigas disputas.

Texto adaptado de Lília M. Schwarcz, *O espetáculo das raças*. São Paulo, Cia. das Letras, 1993, p. 54.

- a) Qual a tese central da teoria de Charles Darwin?
- b) Por que essa teoria significou uma ruptura com as idéias religiosas dominantes na época?
- c) No final do século XIX, quais aspectos da política de imigração para o Brasil estavam relacionados às teses darwinistas?

191.

Canção do Tamoio

*Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só pode exaltar.*

*Um dia vivemos!
O homem que é forte
Não teme da morte;
Só teme fugir;
No arco que entesa
Tem certa uma presa,
Quer seja tapuia,
Condor ou tapir.*

*O forte, o covarde
Seus feitos inveja
De o ver na peleja
Garboso e feroz;
E os tímidos velhos
Nos graves conchelos,
Curvadas as fronte,
Escutam-lhe a voz!*

*Domina, se vive;
Se morre, descansa
Dos seus na lembrança,
Na voz do porvir.
Não cures da vida!
Sê bravo, sê forte!
Não fujas da morte,
Que a morte há de vir!*

Que imagem se constrói do índio nesse poema? Transcreva fragmentos para justificar sua afirmação.

192. UFR-RJ

Felizmente chegaram os jornaes de modas de Paris. Das invenções estamos agora livres! Pai (escravocrata, largando o jornal). – Livres? o quê? dos ventres? Não me fallem nisso!

A Semana Ilustrada, 1871. Citado em *História da vida privada*.



A charge acima retrata o conflito entre a modernização e a tradição, típico da sociedade (elite) brasileira na segunda metade do século XIX. O comentário do pai, naquele momento, expressa:

- a) sua revolta frente à difusão de uma liberalização da moda feminina, rompendo o conservadorismo existente até então nos hábitos da elite brasileira.
- b) sua indignação frente à dissolução dos costumes e aos riscos que uma gravidez indesejada e fora do casamento podiam causar à moral familiar.
- c) sua defesa da moda tradicional brasileira ameaçada cada vez mais por costumes exóticos trazidos ao Brasil por publicações estrangeiras.
- d) seu repúdio às discussões travadas na época que envolviam a liberdade dos filhos de escravos nascidos a partir de então.
- e) sua frieza diante de questões de importância para o meio urbano, revelando o peso do setor rural na sociedade brasileira.

193. Unicamp-SP

Em seu texto sobre o engenheiro Louis Vauthier, que atuou junto à Repartição de Obras Públicas de Pernambuco, de 1840 a 1846, Gilberto Freyre escreveu:

Vauthier enfrentou, com as suas idéias de reforma administrativa e de inovação técnica, a rotina dos governos, a preguiça do funcionalismo público, o mandonismo dos políticos, os abusos e ganâncias dos proprietários brasileiros de terra e escravos. O engenheiro francês da Escola Politécnica de Paris, que em 1840 pôs tão entusiasticamente sua energia moça a serviço de uma das mais velhas províncias do Brasil, representou, antes de tudo, a técnica, a ciência, a cultura da Europa industrial, carbonífera.

Adaptado de Gilberto Freyre, *Um Engenheiro francês no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940, pp. 206 e 212.

- a) Ao recorrer aos serviços de técnicos, artistas e cientistas estrangeiros, quais os objetivos do Império brasileiro?
- b) Cite dois outros exemplos de participação estrangeira em atividades artísticas e científicas no Brasil do século XIX.
- c) De acordo com o texto, compare a economia da Europa representada por Vauthier com a do Brasil Imperial.

194. UFC-CE

Leia com atenção o comentário abaixo apresentado.

O século XIX começou a empregar a mulher, sem reservas, no processo produtivo, fora do âmbito doméstico.

Benjamin, Walter. Charles Baudelaire.

Um lírico no auge do capitalismo.

In *Obras Escolhidas*. v. III São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 91.

Tendo como referência o comentário lido, considere as afirmativas que se relacionam à participação da mulher nas atividades industriais.

- I. A abertura do mercado de trabalho para as mulheres resultou da pressão do movimento feminista no meio sindical.
- II. A absorção da mão-de-obra feminina nas indústrias associava-se à baixa remuneração que lhe era destinada.
- III. A oferta de emprego às mulheres resultou da influência da doutrina da Igreja Anglicana na política trabalhista inglesa.
- IV. O engajamento da mulher no setor da produção industrial ainda a mantinha submissa ao homem.

Assinale a alternativa correta.

- a) somente a I é verdadeira.
- b) somente a II e a III são verdadeiras.
- c) somente a II e a IV são verdadeiras.
- d) somente a III e a IV são verdadeiras.
- e) somente a III e a IV são falsas.

195. UFC-CE

Observe, com atenção, a ilustração abaixo.



Schmidt, Mario F. *Nova história crítica do Brasil*. São Paulo: Nova Geração, 1997, p. 198.

A figura se relaciona à elite brasileira na segunda metade do século XIX. A respeito da referida representação, é correto afirmar que:

- a) a influência da cultura francesa no processo de urbanização expressou-se na moda valorizada por ambos os sexos.
- b) a modernização na maneira de vestir deveu-se à criatividade da elite nacional, que conseguiu romper com a tradição.
- c) o uso do “fraque” pelos homens e a valorização dos vestidos longos pelas mulheres restringiam-se às ricas províncias do sul.
- d) a liberdade das mulheres de passearem sozinhas nas cidades representou o primeiro passo da emancipação feminina.
- e) a predominância dos investimentos britânicos na modernização do país impôs a propagação exclusiva do vestuário inglês.

196. UFF-RJ

A segunda metade do século XIX foi marcada pelo apogeu do cientificismo no mundo ocidental. A ciência transformava-se na panacéia para todos os males, capaz de indicar soluções para tudo, inclusive prever, controlar e disciplinar os homens e seus comportamentos. Desde o evolucionismo de Darwin até o positivismo de Augusto Comte, a idéia de progresso servia como “bússola” no caminho da modernidade.

À luz dessas informações, indique a opção que define o contexto de introdução das idéias positivas no Brasil.

- a) O positivismo ganhou destaque no Brasil ao penetrar na Escola Militar do Rio de Janeiro, que preparava jovens oficiais com vistas à abolição da escravidão e à implantação do regime republicano.
- b) O positivismo penetrou no Brasil através da visita de uma missão militar inglesa ao país, atingindo seu apogeu com a Proclamação da República por Deodoro da Fonseca, um de seus principais líderes.
- c) A idéia de progresso contida no positivismo baseava-se na crença em um estágio superior da evolução humana a ser atingido, no caso do Brasil, quando toda a população do país fosse alfabetizada e gozasse de cidadania política.
- d) O positivismo difundiu-se no Brasil sobretudo através da juventude militar formada pela Escola da Praia Vermelha, que valorizava o mérito individual e acreditava na Ciência Positiva como religião da humanidade, em oposição ao catolicismo.
- e) A difusão do positivismo no Brasil deveu-se à sua penetração no Exército, envolvendo tanto a juventude militar quanto suas lideranças formadas pelos oficiais de alta patente, dentre eles, Deodoro da Fonseca e Caxias.

197. Fuvest-SP

Na comunidade doméstica de constituição patriarcal, ainda bem viva durante nosso Império, os escravos constituíam uma simples ampliação do círculo familiar. Por isso e também por motivos compreensíveis de interesse econômico, o bem-estar dos escravos devia ser mais caro ao fazendeiro do que o dos colonos.

Sérgio Buarque de Holanda. Introdução da obra *Memória de um colono no Brasil*, de Thomas Davatz.

Com base no texto:

- a) indique quais os conflitos decorrentes da tradição escravista dos fazendeiros com relação ao emprego da mão-de-obra livre;
- b) explique o que levou os colonos a deixarem a Europa e virem para o Brasil, apesar dos problemas apontados.

198. UFOP-MG

A escravidão foi legalmente extinta, no Brasil, em 1888, após um período marcado por lutas nas quais os escravos tiveram um papel fundamental.

A principal característica do denominado “movimento abolicionista”, que o torna diferente das revoltas escravistas que ocorreram desde a época colonial, é ser uma “aliança política” entre:

- a) diplomatas ingleses, interessados em expandir o mercado consumidor dos produtos industriais, e os escravos.
- b) setores da população livre brasileira, principalmente advogados, e os escravos.
- c) camponeses sem-terra e escravos, que estavam em luta contra a opressão do sistema capitalista.
- d) militares, descontentes com a corrupção, e os escravos.

199. UERJ



Schwarcz, Lilia M. *As barbas do imperador*. São Paulo: Companhia de Letras, 1998.

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pêra, o damasco e a nêspera?

ALENCAR, José de. *Prefácio a sonhos d'ouro*, 1872

A questão colocada pelo autor aponta para a necessidade da construção de uma identidade própria para o Brasil em oposição a tudo aquilo que tinha origem em Portugal. Era preciso, ao longo do Segundo Reinado (1831-1889), criar o sentido de Brasil, através da história e da literatura,

como se vê na gravura em que Pedro II é coroado por um indígena representando o Império do Brasil.

- a) Aponte duas ações realizadas pelo poder central, neste período, que contribuíram para a construção da nacionalidade brasileira.
- b) Explique como, no Brasil, o Romantismo foi um instrumento que contribuiu para a consolidação do projeto de construção de uma identidade nacional.

200. UFMG

Nos textos seguintes, Gilberto Freyre descreve, respectivamente, a rotina de uma senhora de engenho, dona de casa ortodoxamente patriarcal, e a rotina de um novo tipo de mulher, surgido nos meados do século XIX.

...levantando-se cedo a fim de dar andamento aos serviços, ver se partir a lenha, se fazer o fogo na cozinha, se matar a galinha mais gorda para a canja; a fim de dar ordem ao jantar (...) e dirigir as costuras das mucamas e molecas, que também remendavam, cerziam, remontavam, alinhavavam a roupa da casa, fabricavam sabão, vela, vinho, licor, doce, geléia. Mas tudo devia ser fiscalizado pela iaiá branca, que às vezes não tirava o chicote da mão.

“... acordando tarde por ter ido ao teatro ou a algum baile; lendo romance; olhando a rua da janela ou da varanda; levando duas horas no toucador (...) outras tantas horas no piano, estudando a lição de música; e ainda outras na lição de francês ou de dança. Muito menos devoção religiosa do que antigamente. O médico de família mais poderoso que o confessor. O teatro seduzindo as senhoras elegantes mais que a igreja. O próprio baile mascarado atraindo senhoras de sobrado.

Freyre, Gilberto. *Sobrados e mucambos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. t.1, pp. 109-110

- a) Indique três mudanças ocorridas na estrutura socioeconômica do Brasil, na segunda metade do século XIX, que explicam as transformações ocorridas no papel feminino.
- b) Descreva a condição de cidadania da mulher no período primário-exportador.

Capítulo 4

201. PUC-PR

(...) Concidadãos – o Governo Provisório, simples agente temporário da Soberania Nacional, é o governo da paz, da liberdade, da fraternidade e da ordem.

No uso das atribuições e faculdades extraordinárias de que se acha investido (...) promete e garante a todos os habitantes do Brasil, nacionais e estrangeiros, a segurança da vida e da propriedade, o respeito aos interesses individuais e políticos, salvas as limitações exigidas pelo bem da prática e legítima defesa do governo proclamado pelo Povo, pelo Exército e pela Armada Nacional.

O texto acima inaugurou no Brasil:

- a) a República – 1889.
- b) o Governo Militar – 1964.
- c) a Independência – 1822.

- d) o Segundo Reinado – 1831.
- e) o Reino do Brasil – 1815.

202.

A Lei do Sexagenário foi considerada uma “gargalhada nacional” porque:

- a) estabelecia o fim do tráfico negreiro, mas não eliminava o trabalho escravo.
- b) tornava livres apenas os escravos nascidos a partir de sua publicação.
- c) tornava livres os escravos com mais de 60 anos, mas a expectativa de vida entre os escravos era de 30 anos.
- d) aboliu definitivamente a escravidão que jamais foi cumprida.
- e) acabava com o tráfico negreiro externo, mas permitia o interno, com o fim da vinda de imigrantes.

203. UFRR



D. Pedro e a monarquia desequilibrados. Charge de Ângelo Agostini para a Revista Ilustrada de 21 de janeiro de 1882

O movimento que levou à proclamação da República no Brasil, em 1889, deve ser entendido como resultado da:

- a) intensa participação popular em virtude do descontentamento com a alta do custo de vida e da influência das idéias anarquistas trazidas pelos imigrantes italianos.
- b) campanha feita pelos fazendeiros do Nordeste açucareiro e pelos cafeicultores do Oeste Novo paulista, que se sentiam traídos em função da abolição da escravidão.
- c) aliança entre os militares, influenciados pelas idéias nacionalistas, e a burguesia paulistana, que defendia a implantação de uma indústria de base nacional.
- d) articulação entre os cafeicultores paulistas defensores de um modelo federalista, e setores militares influenciados pelo ideário positivista.
- e) influência das idéias socialistas no movimento operário que começava a crescer em São Paulo e nas rebeliões dos trabalhadores das fazendas de café do Vale do Paraíba.

204. UERJ



Caricatura de Ângelo Agostini (1888). In: Nabuco, Joaquim. *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

A caricatura acima procura demonstrar o clima político existente no final do império no Brasil, quando da abolição da escravidão, em 1888.

A melhor interpretação da conjuntura política que levou à deposição do imperador Pedro II é:

- a) a existência de conflitos entre republicanos e militares, que possuíam uma posição antiaboliconista.

- b) as tensões nos setores pobres e excluídos da população urbana, que temiam o retorno da escravidão com a República.
- c) a perda de apoio de parte das elites proprietárias de escravos e terras, que se sentiu traída pela abolição da escravidão.
- d) as críticas da imprensa aboliconista e republicana, que responsabilizava os proprietários de terras pela manutenção da escravidão.

205. UFJF-MG

Leia o seguinte fragmento de texto:

O fato de ter sido a proclamação (da República) um fenômeno militar, em boa parte desvinculado do movimento republicano civil, significa que seu estudo não pode, por si só, explicar a natureza do novo regime. O advento da República não pode ser reduzido à questão militar e à insurreição das unidades militares aquarteladas em São Cristóvão.

Carvalho, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 35.

Utilizando a citação acima e seus conhecimentos sobre a história dos anos finais do Império no Brasil, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) No final da Guerra do Paraguai, o exército brasileiro começou a ser marcado por uma posição republicana, já que os militares não se sentiam representados pela elite política civil do Império.
- b) O movimento republicano, organizado desde 1870, era muito forte entre os cafeicultores do Oeste Paulista, que viam na República o caminho para o desenvolvimento econômico.
- c) As idéias positivistas, adotadas principalmente pelos jovens da elite instruída mas também pelos militares, influenciaram a propagação do movimento republicano.
- d) Vários republicanos adotaram a bandeira do federalismo, como um caminho para a autonomia provincial; outros, como muitos militares, defendiam o ideal de uma república centralizada.
- e) Um dos pontos que uniam os republicanos – civis ou militares, cafeicultores ou profissionais liberais – era a defesa do fim da escravidão.

206. Fuvest-SP

Firmemos, sim, o alvo de nossas aspirações republicanas, mas voltemo-nos para o passado sem ódios, sem as paixões efêmeras do presente, e evocando a imagem sagrada da Pátria, agradeçamos às gerações que nos precederam a feita desta mesma Pátria e prometamos servi-la com a mesma dedicação, embora com as idéias e as crenças de nosso tempo.

Teixeira Mendes, 1881

De acordo com o texto, o autor:

- a) defende as idéias republicanas e louva a grandeza da nação.
- b) propõe o advento da república e condena o patriotismo.
- c) entende que as paixões de momento são essenciais e positivas na vida política.
- d) acredita que o sistema político brasileiro está marcado por retrocessos.
- e) mostra que cada nova geração deve esquecer o passado da nação.

207. UEL-PR

Analise a imagem a seguir.



João Batista Debret. In: *Retrato do Brasil*, nº.22, 1984, p. 254

O pintor francês João Batista Debret, que viveu no Brasil entre 1816 e 1831, registrou, como cronista e ilustrador, a vida do Rio de Janeiro colonial. Na imagem em destaque, que retrata o passeio de uma família abastada, estão registrados alguns elementos da diferenciação social no país. Com base na imagem e nos conhecimentos sobre escravismo no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I. A freqüente integração dos escravos negros às famílias de brancos abastados garantiu, após a abolição da escravidão, um melhor posicionamento dos libertos na economia urbana, como mão-de-obra qualificada.
- II. Após a Independência, o escravismo continuou sendo a base do sistema produtivo, embora a estruturação do Estado nacional tenha fortalecido a burocracia estatal e a camada de profissionais liberais urbanos.
- III. Com a iminência do fim do escravismo, a implantação de pequenas e médias propriedades converteu-se na preocupação fundamental tanto dos homens públicos quanto dos fazendeiros.
- IV. A interdição das terras somada à inserção de um número crescente de imigrantes estrangeiros na economia brasileira foram fundamentais no processo de marginalização dos escravos libertos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II, III e IV.

208. Cesgranrio-RJ

A proclamação da República, em 1889, está ligada a um conjunto de transformações econômicas, sociais e políticas ocorridas no Brasil, a partir de 1870, dentre as quais se inclui:

- a) a universalização do voto com a reforma eleitoral de 1881, efetivada pelo Partido Liberal.
- b) o desenvolvimento industrial do Rio de Janeiro e de São Paulo, criando uma classe operária combativa.
- c) a progressiva substituição do trabalho escravo, culminando com a abolição, em 1888.
- d) a concessão de autonomia provincial, que enfraqueceu o governo imperial.
- e) o enfraquecimento do Exército, após as dificuldades e os insucessos durante a Guerra do Paraguai.

209. Unicamp-SP

As palavras a seguir foram ditas por um diplomata inglês, no século XIX.

Nossas colônias não têm mais escravos. Por que outras áreas tropicais haverão de ter? Estamos montando negócios na África. Por que continuar com o tráfico negreiro, que tira nossa mão-de-obra de lá? Além disso, nem a servidão nem a escravidão cabem mais no mundo de hoje. Viva o trabalho assalariado! E que os salários sejam gastos na compra das nossas mercadorias.

- a) De acordo com esse diplomata, que interesses teria a Inglaterra em acabar com o tráfico de escravos e com a escravidão?
- b) No Brasil, que outros motivos levaram à abolição da escravidão?

210. Mackenzie-SP

Na década de 1870, as relações entre o Estado e a Igreja se tornaram tensas. A união entre o trono e o altar, prevista na Constituição de 1824, representava, em si mesma, fonte potencial de conflito.

Boris Fausto

Identifique a causa fundamental do conflito mencionado pelo texto acima.

- a) O Estado, durante o Império, reconhecia a religião católica como oficial, mas não interferia nas questões eclesiásticas.
- b) Na década de 1870, o clero não passou a exigir maior autonomia frente ao Estado.
- c) Em virtude do beneplácito, a proibição do papa do ingresso de maçons nas irmandades desencadeou um atrito entre Estado e Igreja, resultando na prisão de dois bispos pelo governo.
- d) Pelo fato de a maçonaria não ter nenhuma expressão na política interna do Império, a proibição papal não trouxe repercussões.
- e) O Estado laico foi implantado logo após o conflito com a Igreja, para contornar oposição do clero do Imperador.

211. Vunesp

No processo histórico brasileiro, de uma maneira ou de outra, os militares atuaram nos momentos de crise política. Entre 1870 e 1889, a monarquia passou por um processo de crescente instabilidade política, até sua queda definitiva.

Esclareça o que foi a questão militar no período mencionado.

212. UERJ

Em 1988, quando se comemorou o centenário da Lei Áurea, comentava-se em muitas cidades do Brasil, de forma irônica, que existiria uma cláusula no texto dessa lei que revogaria a liberdade dos negros depois de cem anos de vigência.

O surgimento de tais comentários está relacionado à seguinte característica social:

- a) surgimento do *apartheid*.
- b) permanência do racismo.
- c) formação da sociedade de classe.
- d) decadência do sistema de estamentos.

213. Unicamp-SP

Quando, na madrugada de 15 de novembro de 1889, uma revolta militar depôs D. Pedro II, ninguém veio em socorro do velho e doente imperador. A espada do marechal Deodoro da Fonseca abria as portas da República para que por ela passassem os republicanos carregando um novo rei: o café de São Paulo.

Adaptado de I. R. Mattos, História do Brasil Império

- a) De que maneira se explica o isolamento político de Pedro II?
- b) Por que o texto afirma que, na República recém-proclamada, o café se tornava um “novo rei”?

214. UFJF-MG

No que diz respeito à abolição da escravatura, o Brasil passou por um lento processo de mudanças que culminou com a Lei Áurea, em 1888. Acerca desse processo, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) A Lei do Ventre Livre, defendida majoritariamente por deputados das principais províncias cafeeiras, proporcionava a liberdade somente aos filhos dos escravos nascidos no Brasil.
- b) O movimento abolicionista cresceu nas zonas urbanas como também as pressões escravas, através de fugas e rebeliões.
- c) A Lei dos Sexagenários, que concedeu liberdade aos escravos com mais de 60 anos, teve alcance pouco significativo, podendo ser avaliada como uma concessão para frear o movimento abolicionista.
- d) a Lei Eusébio de Queirós, que extinguiu o tráfico negreiro, resultou, sobretudo, das pressões inglesas, da necessidade de expansão dos mercados consumidores e da preocupação com a defesa dos direitos humanos.

215. Vunesp

A respeito da passagem da Monarquia para a República no Brasil, a historiadora Emília Viotti da Costa afirmou:

Duas linhas de interpretação surgiram já nos primeiros anos: a dos vencedores e a dos vencidos, a dos republicanos e a dos monarquistas, aos quais vieram juntar-se com o tempo alguns republicanos que, desiludidos com a experiência, aumentaram o rol dos descontentes...

- a) Como os monarquistas entenderam a deposição de Pedro II e a instalação da República no Brasil?
- b) Indique um motivo que explique a desilusão de alguns republicanos com o regime instituído.

216. Vunesp

O Segundo Reinado, preso ao seu contexto histórico, não foi capaz de dar resposta às novas exigências de mudanças. Quando se analisa a degradação da ordem monárquica imperial brasileira, percebe-se que ela se relacionou principalmente com a:

- a) estrutura federativa vigente e a conspiração tutelada pelo Exército.
- b) bandeira do socialismo, levantada pelos positivistas.
- c) eliminação da discriminação entre brancos e negros.

- d) forte diferenciação ideológica entre partidos políticos.
- e) abolição da escravidão e o desinteresse das elites agrárias com a sorte do trono.

217. Fuvest-SP

Sobre o fim da escravidão no Brasil, diferencie a ação do Estado da ação dos escravos e dos abolicionistas.

218. UFSCar-SP

A questão religiosa iniciada em 1872, considerada um dos fatores da proclamação da República, opôs os bispos de Olinda e do Pará à monarquia de D. Pedro II. Confrontado à determinação do Estado brasileiro, o bispo Dom Vital manteve-se intransigente, afirmando que o governo imperial em lugar de “conformar-se com o juízo do Vigário de Jesus Cristo, como cumpria ao governo de um país católico, pretende que, rejeitando este juízo irrefragável, eu reconheça o dele, nesta questão religiosa, e o considere acima do juízo infalível do Romano Pontífice...”

Citado por Gerson, Brasil. O regalismo brasileiro. RJ: Cátedra, 1978, p. 196.

Esta posição do bispo de Olinda, D. Vital Maria de Oliveira, exprime:

- a) a concepção de que o poder temporal emana de Deus e deve ser absoluto.
- b) o dogma da infalibilidade do papa e o esforço de romanização do clero brasileiro.
- c) a proibição papal de participação dos católicos nas questões políticas e sociais.
- d) a noção de que o poder da Igreja é político e o papa deve ser obedecido.
- e) o dogma segundo o qual a salvação depende dos decretos infalíveis do papa.

219. Unicamp-SP

O Brasil não tem povo, tem público.

Lima Barreto

Esta frase sintetiza ironicamente, para o autor, a relação entre o Estado republicano e a sociedade brasileira.

O que Lima Barreto quis dizer com essa afirmação?

220. PUC-RS

Dos fatores a seguir, aquele que teve forte influência na queda do Império brasileiro foi a:

- a) invasão francesa no Rio de Janeiro, com a fundação da França Antártica, o que desestabilizou o governo de Dom Pedro II.
- b) concorrência do açúcar antilhano, o que abalou a base econômica nacional, levando a uma crise econômica generalizada no país.
- c) crise do escravismo, que se constituía na base produtiva do Império, levando a uma crise econômica e à perda do apoio político dos cafeicultores.
- d) Revolução Farroupilha, que levou à fragmentação política do país e à conseqüente crise econômica, o que desestabilizou completamente o regime monárquico.
- e) Guerra do Paraguai, visto que, com o acordo celebrado com a Tríplice Aliança, o governo monárquico perdeu o apoio político dos cafeicultores e de setores descontentes do Exército.

221. Fuvest-SP

O regime da federação, baseado, portanto, na independência recíproca das províncias, elevando-se à categoria de Estados próprios, unicamente ligados pelo vínculo da mesma nacionalidade e da solidariedade dos grandes interesses da representação e da defesa exterior, é aquele que adotamos no nosso programa, como sendo o único capaz de manter a comunhão da família brasileira.

Levando em conta as transformações ocorridas no Brasil durante a segunda metade do século XIX, justifique a idéia defendida neste trecho do *Manifesto Republicano de 1870*.

222. UFRN

No Brasil, o Movimento Republicano se fortaleceu a partir de 1870 e culminou com o fim do período monárquico. Inspiravam o ideário desse Movimento:

- a) liberalismo, coronelismo e soberania nacional.
- b) anarquismo, militarismo e abolição da escravatura.
- c) positivismo, federalismo e separação entre Igreja e Estado.
- d) iluminismo, reformismo e centralização política.

223. UFRGS-RS

Um dos fatores determinantes para a crise do Segundo Reinado foi a denominada Questão Militar. Sobre essa questão e seus desdobramentos na política brasileira, são feitas as afirmações a seguir:

- I. A Questão Militar foi uma clara demonstração da insatisfação de setores do Exército em relação às elites civis — os casacas —, que controlavam a política nacional.
- II. Os integrantes do Exército que participaram da derrubada da Monarquia eram influenciados por idéias positivistas, sendo defensores de um projeto de república autoritário.
- III. Após a instauração da República, os militares não intervieram mais na política nacional até a eclosão do golpe de 1964.

Quais estão corretas?

- a) Apenas II.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

224. Vunesp

Observada a abolição de uma perspectiva ampla, comprova-se que a mesma constituiu uma medida de caráter mais político que econômico.

Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*.

Interprete o texto apresentado, começando pela análise dos interesses divergentes escravistas/antiescravistas.

225. UERJ

(...) A imprensa de todo o Império revela que o espírito público vai-se esclarecendo, e que os brasileiros em sua maioria já se vão convencendo de que da monarquia não podem esperar a salvação do país. Venha pois a república e quanto antes. Venha a república sem revolução armada, sem derramamento de sangue de irmãos, venha ela do grande triunfo das idéias democráticas da grande maioria do país, e da profunda convicção de que a monarquia é incapaz de salvar o país.

Adaptado do Jornal *A República* — propriedade do Clube Republicano de São Paulo, 08 de dezembro de 1870, nº3, ano I.

As décadas de 1870 e 1880 assistiram a um afastamento do Estado Imperial em relação à suas bases de sustentação e formas marcadas pelo crescimento do ideal republicano. Contudo, a República esperada não tinha o mesmo significado para todos os republicanos.

- a) Cite um dos segmentos sociais que serviram de sustentação à monarquia brasileira e explique o motivo do afastamento desse segmento em relação à sorte do Império.
- b) Enumere duas características da República idealizada pela elite agrário-exportadora.

História do Brasil 2 – Gabarito

01. A singularidade reside na presença de portugueses – D. João e D. Pedro – no processo de independência e na manutenção do regime monárquico.
02. Foi a noite de 11 para 12 de novembro de 1823, quando os deputados constituintes se negaram a sair do recinto da Assembléia após o decreto de D. Pedro I mandando fechá-la.
03. E
04. A demora reside na intransigência de Portugal, apoiado pelos países do Congresso de Viena, representantes do pensamento do Antigo Regime. Dessa forma, o Congresso de Viena era contra as independências latino-americanas e apoiava uma política de recolonização.
05. C
06. Para garantir a hegemonia dos proprietários rurais, o direito ao voto ficou restrito apenas aos que tivessem rendimentos provenientes da produção rural.
07. B 08. B
09. B 10. C
11. Porque D. Pedro I não concordava com as limitações ao seu poder que os deputados constituintes queriam pôr na primeira versão da Constituição. Por isso, D. Pedro I fecha a Constituinte e impõe (outorga) a Constituição de 1824, que lhe garantia o poder que desejava.
12. A 13. B
14. D. Pedro I contratou a ajuda militar de mercenários estrangeiros, como Lord Cochrane e Lord Grenfell.
15. E 16. A
17. Não. Nos primeiros anos após a independência, o Brasil foi governado por D. Pedro, que também era herdeiro do trono português, o que deixava no ar um clima de possível reaproximação entre Brasil e Portugal. Além do mais, a independência política do Brasil não foi acompanhada da independência econômica, já que o país continuou dependendo do mercado e do capital externos.
18. E
19. Os Estados Unidos foram a primeira nação a reconhecer a independência do Brasil com base na Doutrina Monroe, visando a assegurar seus interesses econômicos sobre a América Latina.
20. D 21. D
22. V, F, F, V, F
23. E
24. D
25. a) A decisão do então príncipe regente D. Pedro de não retornar a Portugal e permanecer no Brasil representou um rompimento dos laços políticos luso-brasileiros.
- b) Trata-se de uma revolução de caráter liberal, liderada pela burguesia portuguesa, que colocou fim no absolutismo português e acelerou o processo de independência do Brasil, pois, para a burguesia lusa, interessava a recolonização brasileira, fato contestado principalmente pela elite brasileira.
26. C 27. B 28. A
29. a) Voto censitário, com renda baseada na terra; divisão em três poderes; legislativo forte.
- b) A renda que possibilitava o direito ao voto deveria originar-se do valor líquido correspondente a 150 alqueires de farinha de mandioca.
30. D 31. B 32. E
33. A 34. C 35. B
36. A insatisfação dos pernambucanos com o autoritarismo de D. Pedro I, a dissolução da Assembléia Constituinte e a outorga da Constituição de 1824, que acabava com a autonomia das províncias.
37. C 38. C 39. C
40. Sob a influência liberal, assegurou os direitos individuais e de propriedade, estabeleceu a monarquia constitucional e hereditária como forma de governo e um sistema eleitoral censitário.
41. V, F, F, F, V, F
42. E 43. A
44. B 45. E
46. Revolta de vários estados do Nordeste, liderados por Pernambuco, que não aceitavam a Constituição outorgada de 1824 nem o autoritarismo e o intervencionismo de D. Pedro I.
47. D
48. Podemos apontar como “peculiaridades notáveis” no processo de independência do Brasil a transferência da Corte portuguesa para cá, em 1808, assim como a abertura dos portos às nações amigas, os Tratados de 1810 e a elevação do Brasil à condição de Reino Unido de Portugal e Algarves. Esses antecedentes fizeram de nossa emancipação política uma exceção dentro do conjunto de independências na América.
49. D. Pedro I conduziu a separação do Brasil de Portugal em associação com os interesses da elite, que queria preservar a integridade territorial e o mercado nacional de escravos. Sua posição como “defensor perpétuo do Brasil” fica abalada graças a uma sucessão de incidentes causados pela inexperiência na condução das questões políticas e de Estado. Alguns fatos podem ser destacados:
- dissolução da Assembléia Constituinte;
 - outorga da Constituição de 1824;
 - empréstimos do exterior aplicados em setores não produtivos;

• guerra com a Argentina na questão da província Cisplatina.

• repressão violenta em relação à Confederação do Equador.

Esses fatos e o movimento de oposição promovido pela elite e pelos militares, culminaram com a abdicação de D. Pedro I.

50. a) José Bonifácio defende a manutenção do sistema escravista, mesmo que, no texto, ele critique o tráfico negreiro. Para ele, o sistema não deveria ser abolido de repente, pois isso traria prejuízo à sociedade. Chega a defender, no máximo, a abolição gradual.

b) Sim, pois neste momento a elite escravocrata, a aristocracia brasileira, não vislumbrava a abolição da escravidão e também não havia uma idéia no sentido de extinguir o tráfico negreiro. O Brasil recém-saído da independência mantém as estruturas econômicas e sociais do Brasil colonial.

51. D 52. E 53. B

54. A 55. C 56. C

57. 22 (02 + 04 + 16)

58. A

59. A criação das Assembléias Legislativas nas províncias e a criação da Regência Una, instituída por eleição com voto censitário e mandato de quatro anos, assemelham-se ao federalismo e presidencialismo que constituíam a organização política dos Estados Unidos. Daí se falar em experiência republicana, no Brasil, durante o Período Regencial.

60. A Guarda Nacional, organizada a partir de um modelo francês, teve como objetivo principal, durante o Período Regencial, a repressão aos movimentos rebeldes que se alastravam pelo país. No Segundo Reinado, ela se manteve para, principalmente, resguardar os interesses e privilégios das oligarquias rurais, na medida em que o comando da Guarda Nacional era das oligarquias.

61. C

62. O referido período - que foi de 1837 a 1840 e que teve como regente Araújo Lima - foi marcado pela centralização política, ao contrário dos anos anteriores do Período Regencial, conhecidos como "avanço liberal". Uma das marcas principais do centralismo político dos regressistas foi a criação da Lei Interpretativa do Ato Adicional, de 1840, que retirava a autonomia conferida às Províncias pelo Ato Adicional de 1834.

63. C, E, C, E

64. D 65. A

66. a) D. Pedro II foi coroado imperador do Brasil em 1840, a partir do Golpe da Maioridade, articulado pelos liberais que pretendiam pôr fim ao Período Regencial e levar o país à estabilidade política e à normalidade institucional.

b) Na canção 1, é evidente o apoio ao Golpe da Maioridade, visto que, a partir de uma visão ufanista, a ascensão de D. Pedro II ao trono é colocada como tendo apoio nacional. É uma visão da classe dominante. Na canção 2, a idéia é extremamente crítica em relação à ascensão de D. Pedro II ao trono. Mostra que a sua coroação não traria mudanças, pois o imperador serviria à elite e não atenderia aos interesses populares.

67. A 68. B

69. D 70. B 71. D

72. a) O contexto político daquele momento era marcado pelo chamado "avanço liberal", com maior descentralização política. Do ponto de vista social, havia muitas revoltas que contestavam a ordem escravista e a miséria na qual a maioria da população vivia mergulhada.

b) Num primeiro momento, houve a ascensão dos conservadores ao poder, através de Araújo Lima. Porém, as revoltas continuaram e

a solução foi encaminhada com o Golpe da Maioridade, em 1840.

73. D

74. Período regencial (1831-1840), marcado por lutas políticas no âmbito da aristocracia rural, permitindo a eclosão de revoltas, até de caráter popular, como a Balaiada e a Cabanagem, motivadas pelo abandono e pela pobreza.

75. a) Período Regencial

b) Monarquia e República

c) O caráter federativo fragmentaria o país e poderia criar pequenos Estados governados por ditadores, como os países da América espanhola.

76. C 77. A

78. a) Cabanagem (Grão-Pará), Balaiada (Maranhão e Piauí); Sabinada (Bahia), Farroupilha (Rio Grande do Sul), Revolta dos Malês (Bahia).

b) • Oposição à política centralizadora do governo regencial.

• Lutas entre facções políticas e/ou entre setores das elites locais em busca da manutenção e/ou ampliação de seus poderes políticos.

• Participação popular nas revoltas, favorecida pelo espaço político aberto pelos conflitos no interior dos grupos dominantes locais ou entre estes e o poder central.

79. B 80. C

81. Farroupilha, no Rio Grande do Sul.

82. D

83. a) Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul; Cabanagem, no Pará, e Balaiada, no Maranhão.

b) Por defenderem a autonomia das províncias ou por assumirem um caráter popular, contrário aos desmandos da aristocracia rural e do poder central.

84. A 85. E 86. B

87. A 88. B 89. D

90. O período regencial foi conturbado por rebeliões de caráter separatista, como a Guerra dos Farrapos (RS) e a Sabinada (Bahia), e rebeliões contrárias à marginalização social, como a Cabanagem (Pará) e a Balaiada (Maranhão).

As causas e a repressão a essas rebeliões, associadas às divergências de grupos políticos, revelam a crise econômica, política e social que marcaram o período.

91. B 92. B

93. Revoltas populares:

- Sabinada (Bahia)
- Balaiada (Maranhão)
- Cabanagem (Grão-Pará)

A maioria de D. Pedro II foi a solução para a crise, teve como consequência a restauração do Poder Moderador, além de ser o mecanismo encontrado pelas elites imperiais para restabelecer a ordem, pôr fim às revoltas descentralizadoras que ameaçavam a unidade do Império e aos confrontos gerados pelas Regências.

94. D 95. B 96. D

97. V, F, V, V, V

98. E 99. A

100. São as rebeliões regenciais (Cabanagem, Sabinada, Farroupilha e Balaiada). São movimentos de caráter separatista ou populares contra a aristocracia politicamente dominante do país.

101. D 102. C

103. D 104. B

105. 59 (01 + 02 + 08 + 16 + 32)

106. A 107. D

108. B 109. A

110. Expressão popular no Segundo Reinado, indica que a divisão ideológica e política expressa pelos nomes dos grupos é apenas aparente, pois os dois lados pertencem à mesma classe dominante e possuem os mesmos objetivos.

111. B

112. O Brasil era uma monarquia e se tornou uma “espécie de parlamentarismo” a partir de 1847, com a criação do cargo de presidente do Conselho de Ministros. Mas era um parlamentarismo às avessas, de cima para baixo. Quando acreditava ser necessário, o imperador dissolvia a Câmara dos Deputados e indicava um político de um dos partidos dominantes para formar o novo gabinete, usando, para isso, seu poder moderador, exceto durante o “período de conciliação”, de 1853 a 1858, em que ambos governaram. Afinal, havia muito pouca diferença entre eles.

113. A 114. A 115. D

116. A 117. A 118. B

119. B 120. B 121. D

122. B

123. a) Forte concentração da propriedade fundiária nas mãos dos Cavalcanti e monopólio do comércio pelos portugueses.

b) Pedro Ivo.

124. Diferenças:

- No Brasil, o imperador era peça-chave do sistema parlamentarista; na Inglaterra o rei desempenhava papel meramente formal.

- No Brasil, as eleições para Câmara dos Deputados eram, geralmente, resultado da escolha do presidente do Conselho de ministros, feita pelo imperador na Inglaterra, a indicação do primeiro-ministro era fruto do processo eleitoral.

125. O Rio de Janeiro era o principal porto do Império quanto às exportações e às importações.

Na escravidão urbana, os escravos, entre outras funções, atuavam como artífices, carregadores, vendedores, domésticos, alugados por seus senhores como escravos de ganho. Possuíam, por isso, certa autonomia e podiam circular pela cidade.

Os escravos que viviam nas

áreas rurais ficavam sob o rígido controle de seus senhores e circunscritos aos limites da propriedade. Circulavam pelos arredores das casas-grandes e predominantemente trabalhavam na terra, plantando e colhendo. Alguns poucos envolviam-se com os engenhos e com os ofícios associados à agricultura.

126. D 127. E 128. D

129. B 130. B 131. C

132. C 133. B

134. O emprego da mão-de-obra imigrante em substituição ao trabalho escravo e a ligação dos barões do café, sobretudo no oeste paulista, à vida urbana, são características das alterações da sociedade. A manutenção da agroexportação, privilegiando um produto, evidencia a herança do período colonial, no que se refere à economia.

135. A 136. D

137. Na segunda metade do século XIX, o Brasil passou por uma série de transformações econômicas que mudaram seu perfil colonial, tais como: a expansão cafeeira, as ferrovias, os serviços públicos e o fim do tráfico negreiro. Nesse período, destacou-se a figura do Barão de Mauá, com seu espírito empreendedor e industrializante.

138. C

139.

a) A extinção do tráfico negreiro foi uma das exigências da Inglaterra para o reconhecimento da independência do Brasil em 1826 e formalizada por uma lei em 1831, ignorada pela aristocracia rural brasileira. Em 1845, a Inglaterra publicou o Bill Aberdeen, recorrendo ao uso da força contra os navios negreiros.

b) O fim do tráfico negreiro para o Brasil proporcionou a geração de capitais excedentes, investidos na ampliação de lavouras e em manufaturas e equipamentos necessários à modernização da cafeicultura,

o que permite afirmar que o fim do tráfico negreiro favoreceu o início da atividade industrial no Brasil no século XIX.

140. B

141. a) Enquanto os Estados Unidos, através do Homestead Act, procuravam incentivar a ocupação de terras no Oeste tanto por norte-americanos como por imigrantes europeus, o Brasil criou obstáculos aos imigrantes e brasileiros de baixa condição social através da lei de Terras.

b) Enquanto nos Estados Unidos houve uma democratização no uso da terra possibilitando um aumento do mercado consumidor e, conseqüentemente, a consolidação do capitalismo, no Brasil, manteve-se uma malha fundiária extremamente concentrada e a manutenção de privilégios de uma pequena elite.

142. C

143. E

144. C

145. C

146. E

147. A extinção do tráfico negreiro, pela Lei Eusébio de Queirós, em 1850, e a expansão da lavoura de café, que passou a ocupar destaque na ponta de exportação, resultaram no acúmulo de capital. Essas divisas, em parte, foram investidas em serviços, transportes e indústrias.

A tarifa Alves Branco, 1844, que estipulou aumento na taxa alfandegária de 30% para mercadorias e produtos não-similares e 60% para os similares no Brasil, contribuiu para o acúmulo de capitais, durante o Império.

148. B

149. A expansão da lavoura cafeeira para o oeste paulista, na segunda metade do século XIX, trouxe várias transformações, como por exemplo, as ferrovias, o trabalho assalariado do imigrante e um aumento da produção.

150. a) A tarifa Alves Branco, de 1844, criava taxas alfandegárias que variavam entre 30 e 60% para qualquer produto importado, independentemente de sua origem, o que não se aplicava ao caso dos acordos de 1810, quando os produtos ingleses eram privilegiados com tarifas reduzidas (15% sobre o produto) em relação às demais nações (24% sobre o produto).

b) A manutenção do trabalho escravo associada ao caráter agroexportador da economia, inviabilizando o surgimento de uma burguesia que levasse adiante o processo industrializante ao mesmo tempo em que consolidava o Brasil como fornecedor de matérias-primas dentro da divisão internacional do trabalho existente.

151. A

152. A

153. E

154. A

155. B

156. D

157. B

158. D

159. A apreensão, no rio Paraguai, do navio brasileiro Marquês de Olinda e a invasão das tropas paraguaias em Mato Grosso e em Corrientes (Argentina) podem ser consideradas uma das razões para o conflito. Além disso, os interesses dos empresários ingleses em expandir suas fontes fornecedoras de matéria-prima e de consumidores de seus produtos, na América do Sul, conduziram a Inglaterra a financiar a guerra da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) contra o Paraguai.

160. C

161. B

162.

a) O quadro (1895) faz referência ao chamado branqueamento da população brasileira, pois mostra uma família em que a avó é negra, a mãe é "mulata", o pai é branco e o filho também. A imigração européia, nas décadas de 1880 e 1890, teria possibilitado

essa mudança rumo ao dito branqueamento. O nome da obra, A redenção de Cam, diz respeito a um dos filhos de Noé, que teria sido amaldiçoado e considerado, na literatura dos séculos XVI e XVII, como o progenitor dos negros. De acordo com o artista, Cam estaria redimido com essa miscigenação branqueadora.

b) No referido período, marcado pelo Darwinismo Social, "raça" estava relacionada à idéia de "superioridade" e "inferioridade".

163. E

164. B

165. A

166. 1. Disputa pela livre navegação na bacia do Prata.

2. Intervenção político-militar brasileira no Uruguai.

3. Herança dos conflitos fronteiriços do período colonial.

4. Ambição político-territorial de Solano Lopez.

5. Apreensão do navio Marques de Olinda, brasileiro, pelo Paraguai.

167. a) As divergências eram representadas pela busca de um equilíbrio político na região, pela disputa pela navegação na bacia Platina e pelas ambições de Solano López em formar o "Grande Paraguai". De um lado ficou o Paraguai e de outro a Tríplice Aliança, formada por Argentina, Brasil e Uruguai.

b) A vitória da Tríplice Aliança representou o rompimento do equilíbrio de forças políticas e econômicas na região. Com o Paraguai destruído, Brasil e Argentina emergiram como nações determinantes na condução dos destinos da área platina. O Uruguai manteve sua postura pendular em relação ao Império e à República Portenha.

168. E 169. C 170. D
171. C 172. A 173. C
174. B

175. a) Para Rocha Pombo, a Guerra do Paraguai, que também envolveu Brasil e Argentina – além do Uruguai – teve origem no imperialismo paraguaio, que foi desastroso para os dois países sul-americanos, pois estavam se sentindo ameaçados pela idéia de formação do “Grande Paraguai”.

b) No texto de Rocha Pombo, valoriza-se a figura de Solano López como protagonista da Guerra do Paraguai e, no texto de Rubim Santos, valoriza-se o imperialismo inglês como primordial para o início da Guerra.

176. E 177. A

178. a) Quem participava das monções eram paulistas. As monções em expedições floviais que ligavam Cuiabá a São Paulo no século XVIII, com os objetivos de abastecer com viveres os mineradores de Mato Grosso e de trazer para São Paulo o ouro extraído de Mato Grosso.

b) Academicismo, com ênfase em temas históricos.

179. A 180. C 181. A

182. A 183. C 184. D

185. B 186. D 187. C

188. C 189. A

190. a) Evolução das espécies (evolucionismo) por meio da seleção natural, com a sobrevivência dos mais aptos.

b) Porque, até então, prevalecia a concepção religiosa cristã de que o homem era obra direta de Deus, a partir da criação de Adão e Eva.

c) Incentivo à vinda de imigrantes europeus, notadamente para a lavoura cafeeira, numa tentativa de promover o “branqueamen-

to” da população brasileira. Porém há que se observar que a teoria darwinista não é exatamente racista, apesar de abrir possibilidades de interpretação dessa natureza para autores posteriores.

191. O índio é retratado como um forte, um herói destemido:

não chores, meu filho,

não chores, que a vida

é luta, renhida:

viver é lutar.

192. D

193. a) Entre as autoridades do governo, em alguns períodos, existiam alguns que acreditavam que a superação do atraso social e econômico do país deveria ocorrer por intermédio do incentivo ao progresso científico e tecnológico.

b) A partir de 1808, com a vinda da Família Real, criaram-se condições para atividades artísticas e científicas no Brasil. Entre as manifestações culturais no século XIX podemos citar: a vinda da Missão Francesa (1816), na qual merece destaque o pintor Debret, que deixou uma coleção de desenhos e pinturas históricas como o Retrato de D. João VI e Sagração de D. Pedro I; a vinda da expedição científica da qual participaram Spix e Martius; a ação de João Maurício Rugendas, desenhista alemão, que compôs gravuras de interesse histórico e etnográfico.

c) De acordo com o texto, a Europa encontrava-se na era industrial enquanto o Brasil era marcado por uma economia agrária e escravista.

194. C 195. A 196. D

197. a) Devido ao caráter patriarcal das relações senhor-escravo, ao senhor, o estabelecimento do trabalho livre implicaria na perda

do status aristocrático definido, entre outras coisas, pela posse de escravos. Ainda do ponto de vista econômico, desfazer-se dos escravos significaria a perda de capitais investidos.

b) Entre os fatores que favoreceram a emigração de europeus para o Brasil, no século XIX, podemos apontar os efeitos sociais decorrentes da industrialização, as lutas de unificação na Alemanha e na Itália e processos revolucionários que atingiam outras regiões.

198. D

199. a) Duas dentre as ações:

- criação do Arquivo Público;
- fundação do Imperial Colégio de Pedro II;
- criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;
- composição das primeiras obras sobre História do Brasil para uso em escolas;
- concessão de bolsas de estudo no exterior a artistas identificados com esse projeto.

b) O Romantismo, ao valorizar a natureza tropical e os indígenas, contribuiu para o projeto político de dotar o Brasil de uma feição própria, rompendo os laços culturais do Império com a antiga metrópole portuguesa.

200. a) o fim do tráfico escravista, o desenvolvimento da cafeicultura e o desenvolvimento urbano.

b) a mulher possuía as funções próprias da maternidade e da administração doméstica.

201. A 202. C 203. D

204. C 205. E 206. A

207. C 208. C

209. a) A escravidão era um empecilho à criação de mercado, seja nas áreas de exportação (América) ou nas áreas partilhadas na África.

- b) O movimento abolicionista e a participação do Exército, inspirado no positivismo europeu.
- 210. C**
- 211.** Após a Guerra do Paraguai (1865-70), o Exército, influenciado pelo positivismo, passa a exigir uma maior participação na vida política do país. Ao lado da aristocracia, derruba a monarquia (1889).
- 212. B**
- 213. a)** Os setores que davam sustentação ao imperador deixaram de apoiá-lo (exército, Igreja e aristocracia).
- b) Por ser o principal produto de exploração e seus produtores terem participado da campanha republicana. Mais tarde, teriam o controle político do País.
- 214. A**
- 215. a)** Como sendo um golpe de Estado que provocou a de posição do imperador. Ficaram descontentes com o novo regime, pois perderam alguns privilégios políticos.
- b) A República não significou mudanças substanciais, como desejavam os setores do republicanismo. Os "republicanos históricos" acreditavam na maior participação de setores da sociedade na política nacional, além de acreditarem que o ideal de República estava associado à modernização do país. Como na prática isso não ocorreu, visto que as estruturas políticas elitistas se mantiveram e as forças econômicas não mudaram, houve decepção para os setores de vanguarda no pensamento republicano.
- 216. E**
- 217.** Os escravos reagiam contra a escravidão de maneira direta, como, por exemplo, por meio de fugas, assassinato de feitores e criação de quilombos. O Estado, por sua vez, elaborava leis – paliativas – para acabar com a escravidão de maneira lenta e gradual, sempre sofrendo pressões dos proprietários rurais.
- Os abolicionistas usavam a imprensa e a mobilização pública contra a escravidão; os mais radicais organizavam fugas de escravos e invadiam fazendas.
- 218. B**
- 219.** Lima Barreto constata o fato de que a população brasileira se encontra à margem das transformações que ocorrem na nação, sendo meros espectadores.
- 220. C**
- 221.** O manifesto defendia a autonomia das províncias, tão almejada pela elite cafeeira, contrária ao centralismo do Império.
- 222. C 223. B**
- 224.** Os escravistas eram membros de uma elite conservadora e os abolicionistas faziam parte de grupos defensores de uma evolução dentro da ordem.
- Esses fatos ocorreram às vésperas da Proclamação da República e foram causados pela pressão dos militantes, dos abolicionistas e até pelo fato de o Brasil ser uma das últimas nações a manter a escravidão.
- 225.**
- a) Uma das possibilidades a seguir: Exército: insatisfeito com a posição política subalterna adquirida na monarquia, apoiado pelas vitórias na Guerra do Paraguai e tendo parcela de seus oficiais influenciada pelo ideário positivista, grande parte do Exército passou a apoiar a Proclamação da República; ou Igreja: diante da crescente oposição entre as posições ultramontanas da Igreja Católica, houve afastamento entre ambos, agravado pela presença do Padroado e Beneplácito, que permitiram uma forte influência do Estado nas questões da Igreja Católica no Brasil, ou Aristocracia escravista: a abolição da escravidão, com o apoio da monarquia, foi um golpe fatal em sua frágil situação econômica; o não-cumprimento por parte do Estado Imperial de seu papel histórico de sustentação do escravismo levou-a a aderir ao movimento republicano.
- b) Duas das seguintes características:
- instituições políticas liberais;
 - regime federalista;
 - laicização do Estado;
 - adoção de uma política governamental de subvenção à imigração.

